

Fluminense empata com a Chapecoense



Telefoto "O GLOBO"

A Chapecoense fez um bom jogo ontem à tarde, enfrentando o Fluminense, do Rio, embora não tivesse alcançado a vitória. O empate em dois gols representou uma reabilitação ante a goleada sofrida há 15 dias contra o Inter gaúcho. O time carioca não teve Rivelino, mas sua boa apresentação agradou aos torcedores. A renda não foi boa e somou cerca de 200 mil cruzeiros. (Página 14)



Palmeiras ganha do Juventus em partida violenta

Em jogo de baixo nível técnico, onde imperou a violência, em consequência da má atuação do juiz, o Palmeiras venceu ao Juventus ontem à tarde em Blumenau. Quatro jogadores foram expulsos e o clube de Blumenau chegou à vitória por 2 a 1, marcando Afonso (2) e Bráulio descontando para o Juventus (Última Página).

O ESTADO EDIÇÃO DE SEGUNDA FEIRA

Florianópolis - 09 de fevereiro de 1976 - No. 18.286 - Cr\$ 2,00

Pirilo não promete milagres ao Palmeiras. Só disciplina

Páginas 12 e 13.

Colisão no aterro da Baía Sul mata um motorista

Página 5.

Figueirense acerta para quarta-feira jogo contra o Flamengo

Página 15.

Feng promete depurar a China

Tóquio - Hua Kuo-Feng, novo primeiro-ministro interino da China, disse em mais de uma vez que, na sua opinião, existem maus elementos dentro do partido comunista da China e defendeu a sua depuração.

Se os pronunciamentos de Hua influírem na política, os funcionários do partido podem se tornar alvo de uma supervisão muito rígida, que buscará sua adesão absoluta à política do partido.

Não se sabe se o mandato interino de Hua, anunciado anteontem, será uma etapa transitória para a posição permanente ou se ele será o chefe do governo, enquanto se discute, dentro do partido, a indicação do sucessor per-

mante de Chou En-Lai, primeiro-ministro durante meio século.

Hua, que além de vice-primeiro-ministro era ministro da Segurança, foi escolhido há pouco para apresentar o relatório final de uma importante conferência agrícola, sendo preterido o ministro da Agricultura, Sha Feng. Referindo-se à agricultura, Hua disse "devemos ser decididos e não temer os sacrifícios", mas grande parte de seu relatório foi dedicado a advertências de caráter político.

O agora primeiro-ministro declarou que em poucas provas rurais realizavam-se "muitas atividades burguesas", que alguns dirigentes locais do partido eram empregui-

O novo primeiro-ministro chinês denunciou ontem a existência de maus elementos dentro do partido comunista do seu país e por isso defendeu a execução de uma ação depuradora. Os funcionários do partido prevêem uma supervisão rígida com a posse de Hua Kuo-Feng

cosos e que alguns campões ricos possuíam tendências "burguesas bastante acentuadas".

Acrescentou, referindo-se aos funcionários do partido:

"les decididamente. Os funcionários que tenham cometido erros terão que ser submetidos a uma solene e vigorosa reeducação", acrescentou.

Quando Chou En-Lai morreu, no dia oito de janeiro último, acreditava-se que Teng Hsiao-Ping, de 71 anos, ocuparia seu lugar. Teng, que parecia estar condenado ao ostracismo político depois de ter sido considerado, publicamente um "saqueador capitalista", conseguiu um notável ressurgimento com a ajuda de Chou e consolidou muito poder ao ocupar os cargos de chefe do Estado-Maior do Exército e vice-presidente do partido comunista, além do cargo de vice-primeiro ministro.



Nomeação de Hua surpreende russos

Moscou — A Agência Tass deu a entender ontem que os soviéticos estão tão surpresos quanto o resto do mundo pela nomeação de Hua Kuo-Feng para o cargo de primeiro-ministro interino da China.

A agência soviética cita o New York Times e a sua afirmação de que a designação de Hua é o acontecimento político mais surpreendente ocorrido na China em muitos anos.

A imprensa soviética cita frequentemente seus colegas estrangeiros quando quer dar

a opinião oficial, sem se comprometer. Não houve comentários oficiais sobre a promoção de Hua para cargo que era ocupado pelo falecido Chou En-Lai. A Tass afirma que Teng Hsiao-Ping é considerado o sucessor lógico de Chou.

"Deve-se suspeitar que os planos de Chou En-Lai para a direção do partido chinês depois de sua morte se desvaneceram, e outras personalidades e outras forças são agora as vozes que se ouvem em Pequim".

A agência volta a citar o

jornal norte-americano para dizer que existem muitas provas de uma feroz luta política dentro da chefia chinesa e que a facção representada ou dirigida por Hua Kuo-Feng está se pondo a mostra.

Em outra referência ao Times, a Tass afirma que o convite para Nixon visitar Pequim revela que os chineses estão "descontentes co ritmo lento das relações sino-norte-americanas, principalmente dentro do contexto da distensão soviético-norte-americana".

Pianista cubana exilada fala sobre a burocracia do seus pais

Nova Iorque — "Tive que escolher entre meu país ou sair em busca de liberdade", declarou a pianista cubana Ivette Hernandez. "Minha dignidade pessoal estava em jogo".

A pianista de pouco mais de trinta anos deu a fama a Cuba como criança prodígio e depois ganhar inúmeros prêmios na Europa e de triunfar em excursões pelo mundo.

Em 1968, ela abandonou seu país devido a política da revolução. Começará na próxima semana com um recital em Nova Iorque uma série de apresentações nos Estados Unidos, onde reside atualmente.

"A princípio, simpatizei com a revolução e não queria abandonar o país, mas minhas relações com uma burocracia estúpida e intratigante, revelaram-me a verdadeira natureza do sistema me fizeram mudar de opinião".

"A política envolveu tudo, e aqueles que vociferavam sua adesão à revolução fundamentalmente por razões de oportunismo, foram recompensados com todas as possibilidades de desenvolvimento e oportunidades de atuação em detrimento dos demais". A mudança não foi fácil, disse, tive que começar tudo de novo e houve um momento em que pensei que teria que abandonar minha carreira.

ESPAÑA

As manifestações dos catalães

Barcelona — Milhares de catalães saíram ontem às ruas de Barcelona para exigir autonomia administrativa e liberdades políticas, desafiando a polícia espanhola, numa das maiores manifestações antigovernamentais desde a guerra civil.

A polícia disparou balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo e atacou os motoristas que tocavam as buzinas de seus carros, mas não pôde impedir que os manifestantes paralisassem a cidade durante cinco horas.

As ruas de Barcelona ficaram cheias de vidros quebrados e os bancos das praças foram destruídos. Os manifestantes apedrejaram a polícia.

Apesar das severas precauções tomadas pela polícia, o protesto resultou em uma grande demonstração de força da oposição.

Dirigentes políticos catalães disseram que a manifestação foi um êxito, embora não tenha logrado seu principal objetivo: realizar uma grande concentração em frente ao parlamento catalão, parpedir autonomia.

Em 1932, o governo republicano da época outorgou autonomia à Catalunha, mas o generalíssimo Francisco Franco aboliu-a em 1939, ao triunfar a guerra civil. Na região, a mais rica da Espanha, com sete milhões de habitantes, mantém

um forte sentimento de independência em relação ao governo central.

O idioma catalão, apesar de ter seu uso proibido oficialmente, é falado frequentemente. Os manifestantes proferiram gritos contra rei Juan Carlos e distribuíram volantes em que exigiam a saída do primeiro-ministro Carlos Arias Navarro. As manifestações foram convocadas pela Assembleia de Catalunha, uma agrupação ilegal de onze grupos políticos dos comunistas à direita. O ato estendeu-se além de seu objetivo regional, e abarcou as exigências nacionais de anistia aos presos políticos.

A polícia utilizou numerosos ônibus e jipes para re-

primir os manifestantes, mas logo ficou evidente que não poderia controlar a situação. Jordi Carbonell, dirigente da Assembleia, calculou que havia pelo menos vinte focos simultâneos de manifestações de rua.

VIOLENCIA

Em certo momento, um grupo de jovens colocou uma bandeira de Catalunha em um monumento na praça da Liberdade, que recorda a vitória de Franco. Vários manifestantes tombaram ensanguentados, ao serem golpeados pela polícia. Os agentes usavam seus bastões à vontade. Uma jovem caiu gritando na calçada, defronte a um banco, após ter sido duramente golpeada.

Entre os detidos figura o sacerdote Luis María Xirincha, de 43 anos, candidato ao prêmio Nobel da Paz no ano passado. Ele foi preso em um café no centro da cidade. O padre participou de numerosos protestos para reclamar anistia aos presos políticos.

A polícia não forneceu dados sobre o número de presos ou de manifestantes. No entanto, devido à quantidade de agentes mobilizados pela polícia e a magnitude da concentração, acredita-se que o protesto de ontem foi maior do que o de uma semana, quando cerca de 10 mil pessoas realizaram uma marcha para exigir anistia política.

Passaportes têm novos modelos e novo preço

Brasília - A partir de hoje começam a ser emitidos os passaportes em modelo novo de fabricação nacional, com formato reduzido e capa flexível, ao preço de Cr\$ 120, enquanto os modelos antigos, de procedência inglesa, eram gratuitos. A concessão será feita através da divisão de polícia marítima, aérea e de fronteira das superintendências do Departamento de Polícia Federal, de 9 estados.

A emissão dos passaportes era atribuição do Instituto Félix Pacheco, do Rio, e foi assumida pelo DPF recentemente, exceto em São Paulo onde permanece a cargo da Secretaria de Segurança Pública. O modelo novo foi confeccionado pela Casa da Moeda do Brasil.

As pessoas que precisarem do documento deverão depositar aquela quantia numa agência do Banco do Brasil, antes de dirigir-se a superintendência do DPF, a qual apresentarão apenas o comprovante do depósito.

Quanto às cores, nenhuma mudança foi efetivada, já que as mesmas são instituição internacional. Permanecem da seguinte forma: azul - especial; verde - comum; vermelho - diplomático; amarelo - apátrida.

Paulistas

criam grupo

"Arena de

Vanguarda"

São Paulo - Mais de 30 parlamentares - deputados federais, estaduais e vereadores - já apoiam a formação do grupo "Arena de Vanguarda", lançado pelo deputado estadual Paulo Kobayashi, que admite a possibilidade de o grupo se transformar em partido político, a partir de 1977, estruturando-se, desde já, com um programa próprio.

Segundo o deputado Paulo Kobayashi, o objetivo do grupo é de "ocupar a vanguarda nos debates sobre o problema institucional e sobre grandes temas nacionais - sem ficar apenas no apoio às medidas do governo -, debater e defender teses programáticas e não apenas aguardar decisões parahomologá-las".

Defendendo a necessidade de reorientação da política econômica, "geradora de contradições e responsável pelas tensões e indefinições do quadro atual", o grupo "Arena de Vanguarda" para do princípio que "cabe, ao político moderno, definições, posicionamento, e não apenas a característica de, através da habilidade, não se comprometer nunca".

O grupo ressalta, ainda, a necessidade de combater à corrupção no poder público, que deve ser acentuada rigorosamente, pois esta é a pior forma de subversão". Em nível estadual, o grupo conta com o apoio dos deputados Marco Antônio Castelo Branco e Armando Pinheiro.

Tarso Dutra contesta as afirmações de Montoro

Porto Alegre - O presidente regional da Arena, senador Tarso Dutra, disse ontem que "é por demais óbvio julgar que o código eleitoral, e não a Constituição, deva tratar de minúcias como o horário da propaganda na televisão. A considerar a interpretação do meu ilustre colega Franco Montoro, a Constituição acabaria particularizando frequência de trens e horário de missas".

Para o senador Tarso Dutra, a Arena deverá submeter-se à Justiça Eleitoral, "que já deve ter opinião formada sobre o uso da televisão, para que não se considere o partido como pretendente

do alterar regras do jogo". Depois acentuou: "Na realidade, não há ainda regras do jogo, o que há é uma eleição marcada e um calendário eleitoral que será cumprido".

Acrescentou que a legislação eleitoral vale igualmente para Arena e MDB. "Seria aética a legislação que fosse feita para prejudicar um partido e beneficiar o outro. Mas se a redução do tempo na TV pode encurtar o período de críticas do MDB, também diminui o tempo disponível para a Arena divulgar as obras do governo e defendê-lo".

Jurista defende mudança na legislação eleitoral

Belo Horizonte - O vice-presidente da Comissão de Serviço Público da Câmara Federal, deputado Raul Bernardo Nelson de Sena que é doutor em Direito, disse ontem, em Belo Horizonte que, a seu ver, "a alteração desejada pelo governo federal na legislação eleitoral não fere a Constituição porque o uso do rádio e da televisão em período da campanha eleitoral é legalmente fiscalizada pela justiça, que lhe traça os limites".

Aos partidos, pelos seus representantes cabe falar a linguagem própria discorrer sobre seus temas, mas obedecidas as regras de comportamento. O governo, a Justiça Eleitoral e os partidos políticos, ao assegurarem a liberdade de propaganda devem entretanto regular a forma pela qual essa mesma liberdade será usada, obedecidos os requisitos da lei, da ordem e da segurança nacional.

O governo federal, lembrou o Sr. Raul Bernardo entretanto possui poderes especiais

que os atos institucionais e complementares lhe conferem, advindo de uma revolução em nome da qual o movimento vitorioso passou a traduzir não o interesse ou a vontade de grupos, mas os da própria Nação.

O vice-líder do MDB na Câmara Federal, deputado padre José de Souza Nobre, esquivou-se ontem de examinar o aspecto jurídico da alteração da legislação eleitoral, cogitada pelo Ministério da Justiça, afirmando apenas que "o senador Franco Montoro foi claro ao dizer que ela é inconstitucional".

Não cabe, porém, dizer se ele está ou não bem assessorado juridicamente para assinalar de modo enfático a inconstitucionalidade. Só posso dizer que não cabe ao governo intervir no assunto mas à Justiça Eleitoral. Acho que o governo deveria procurar ampliar a faixa de discussão na TV e no rádio deixando para a Justiça Eleitoral a fixação das normas e datas para a propaganda eleitoral.

Franco quer diminuição do recesso parlamentar

Belo Horizonte - O vice-líder do MDB no Senado, senador Itamar Franco informou ontem que, tão logo sejam reabertos os trabalhos parlamentares, iniciará entendimentos nas áreas do MDB e Arena e junto à Assessoria Jurídica da Casa visando a redução do período de duração do recesso parlamentar. Itamar Franco considera necessário encontrar-se uma fórmula para que o recesso parlamentar não seja tão prolongado, como ocorre atualmente, pois vai de 5 de dezembro a 1º de março, "período em que muita coisa acontece, mostrando quanta falta faz o Congresso".

- A redução deve ser a maior possível, disse o senador, pois o Congresso deve ter uma atuação permanente. O Congresso Nacional ainda não espelha a vontade nacional, ou seja, o povo ainda não sabe o valor do Legislativo, o que esse poder

representa no plano federal.

Acha também o senador oposicionista que "o Senado deveria ser o grande fórum de debates da política internacional brasileira. O Senado deve debater os problemas internacionais, ou seja, a orientação do governo brasileiro no campo externo, como as questões de Angola, do Terceiro Mundo, a política de distensão, a luta dos países subdesenvolvidos por melhores preços para as matérias-primas".

Quanto às eleições de novembro, afirmou o senador Itamar Franco que não considera que elas venham a servir de teste do aperfeiçoamento do regime democrático. "As eleições de novembro também não servirão de teste para 1978 porque daqui a dois anos teremos outra realidade".

Presidente finlandês no Brasil

Recife - Acompanhado por uma comitiva de oito pessoas, o presidente da Finlândia, Urho Kekkonen, chegou de surpresa, ontem pela manhã, a Recife, permanecendo, sob forte esquema de segurança, por cerca de hora e meia, na sala de autoridades do aeroporto internacional dos Guararapes, de onde embarcou para o município de Santa Isabel do Morro, em Mato Grosso, para uma temporada de pesca.

A passagem do presidente finlandês pelo Recife foi cercada de tal sigilo que nenhuma autoridade do governo do Estado compareceu ao aeroporto para recebê-lo e só momentos antes do seu avião - um jatinho executivo prefixo N238U, fabricado pela Fruma - aterrissar é que a Varig foi avisada de que estaria encarregada de assisti-lo durante sua rápida permanência.

O avião de Urho Kekkonen e comitiva desceu às 11h40m no aeroporto dos Guararapes, procedente da Ilha do Sal, na Espanha. Um forte esquema de segurança cercou o desembarque e a permanência do presidente na sala de autoridades, à qual, agora o pessoal da Varig e o cônsul finlandês no Recife, Adelmar Lafaiete, poucas pessoas tiveram acesso.

Em Brasília informa-se que não há proibição federal mas a temporada de pesca no Araguaia terminou em novembro e a possibilidade do presidente da Finlândia, Urho Kekkonen (68 anos de idade) de encontrar bons peixes é mínima.

Ele desembarcou ontem à tarde em Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal, onde há uma Base Aérea da FAB e uma aldeia Carajá. Sua intenção era pernoitar na ilha e, hoje cedo, descer o rio Araguaia a bordo de um botel (um barco-motel) de uma empresa de turismo de Goiânia.

O presidente da Finlândia descerá o rio Araguaia até as cidades de Santa Teresinha e Luciara, a primeira na margem esquerda, em Mato Grosso, e a segunda, na Ilha do Bananal (Goiânia). Na margem esquerda divisará as terras da Companhia de Desenvolvimento do Araguaia (Codeara), responsável por um grande projeto de colonização na região à custa de uma série de conflitos com os posseiros que aí habitavam e que há cerca de cinco anos, viraram-se defendidos pelo padre Francisco Jentell, de nacionalidade francesa, que os apoiou na luta contra a empresa, de arma em punho. Isso lhe valeu a alcunha de "Padre da Metralhadora", com que até hoje é conhecido na região, posteriormente sua prisão e finalmente sua expulsão do país.

As negociações de Ueki no Japão

Tóquio — O ministro das Minas e Energia do Brasil, Shigeaki Ueki, foi recebido com todas as honras por funcionários do governo e homens de negócios do Japão, nesta visita de doze dias que anteontem terminou, objetivando a conseguir financiamento para novos projetos de desenvolvimento industrial. Entretanto, observadores locais disseram que o momento de sua visita poderia ter sido mais oportuno.

O chamado "milagre" econômico brasileiro, do início desta década, quando as empresas japonesas quadruplicaram seus investimentos no país, investindo em pouco tempo bilhões de dólares, foi estancado pela recessão mundial e os financistas japoneses estão agora mais cautelosos.

O comércio entre ambos os países quintuplicou nesse período, indo de 95 milhões de dólares em 1970 a 2 bilhões em 1974. Porém o Brasil impôs severos controles às importações, em fins do ano passado, e os comerciantes japoneses dizem que o comércio foi bastante reduzido.

Os poucos lucros e o declínio do comércio podem ter afetado a visita do ministro Shigeaki Ueki, de ascendência japonesa. Assegurou-se a ele, porém, que a América Latina, continente rico em recursos naturais, e o Brasil em particular, têm grande importância futura para a economia japonesa, que necessita desses recursos.

O Brasil não é o único país da região que colocou um certo freio nas importações; Peru, Chile, México e Argentina também reduziram suas compras no Japão e outros países em razão de seus recentes déficits comerciais, disse um negociante de Tóquio.

Porém a Venezuela, que desfruta de boa situação em razão do aumento dos preços do petróleo, não tem restringido suas importações e os homens de negócios do Japão informam que os venezuelanos mantêm entendimentos para comprar equipamentos fabris.

Cuba, menos afetada pela recessão mundial, e outra exceção na América Latina e já expediu ordens para a compra, no Japão, de moto-niveladoras, automóveis, equipamentos industriais, negociando atualmente a compra de uma refinaria de açúcar. Porém a redução das compras de açúcar pelo Japão neste país talvez limite as compras cubanas este ano, disse o funcionário de uma empresa comercial.

Os japoneses gostam de negociar com Cuba, pois dizem que este é o país da América Latina que destina uma proporção menor de suas receitas em divisas para o pagamento da dívida externa, cerca de dez por cento. O refinanciamento da dívida cubana com a União Soviética tem ajudado a firmar posição de Cuba, disse um comerciante que negocia com o governo de Havana.

Árabes e Africanos têm interesse pelos manufaturados brasileiros

Brasília — Materiais para construção, eletrodomésticos, tecidos e confecções, gêneros alimentícios, artigos de couro e até asas de borboletas são alguns dos produtos que países africanos, árabes e Israel estão interessados em importar do Brasil. As consultas a esse respeito foram encaminhadas ao Conselho do Comércio Exterior (Concex) e integram o programa de Divulgação de Oportunidades Comerciais, o sistema DOC.

Com alguns desses países — a Arábia Saudita, Iraque e Líbia — o Brasil vem acumulando déficits no seu comércio bilateral, em consequência das altas importações de petróleo realizadas ao longo desses últimos anos. Se os empresários nacionais souberem aproveitar o enorme interesse das nações do Oriente Médio é muito provável que, a médio prazo, um novo e atraente mercado esteja aberto aos produtos industriais de nosso país.

É verdade que o sistema DOC não leva obrigatoriamente ao fechamento de negócios — funciona mais como um organismo promocional junto aos empresários estrangeiros mostrando aos mesmos as potencialidades de nossa indústria — mas, de qualquer maneira, as consultas recebidas pelo Concex já são bastante significativas e deverão ser desenvolvidas em conjunto por empresários e governo.

No caso particular da Arábia Saudita, onde o "deficit" comercial brasileiro, em 1974, atingiu a US\$ 1 bilhão e 181 milhões seria interessante verificar quais os produtos que os sauditas estão propensos a comprar no mercado brasileiro. Entre os produtos citados estão café, arroz, móveis domésticos, materiais para construção, artigos elétricos (rádio, televisão) e açúcar. Como disse um técnico do MIC, esses itens estão longe de competir com o petróleo, em termos comerciais, mas já significa nova abertura do leque de manufaturados exportados para aquele país e um caminho lógico a ser seguido se quisermos realmente diversificar e criar novos mercados externos aos nossos produtos.

Conab fixa esta semana o preço mínimo para o trigo

Brasília — Hoje, o Conselho Nacional de Abastecimento (Conab) fará sua primeira reunião do ano, tendo a fixação do preço mínimo para o trigo, o estabelecimento de um preço estimulante para sustentação do arroz, os preços mínimos para o algodão em pluma na região Norte-Nordeste, e a abertura de um crédito especial para aquisição dos estoques reguladores de feijão, como os principais assuntos de sua pauta.

Os novos preços para o trigo deverão sofrer um acréscimo de 27 por cento sobre os atuais (Cr\$ 100,20) significando que a saca de 60 quilos custará Cr\$ 127,00. A deci-

são do Conab será fundamentada no estudo apresentado pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP) sobre os cursos de produção do trigo, entregue ao ministro da Agricultura no mês passado.

Na opinião de técnicos do Ministério da Agricultura, a concessão de um aumento de 27 por cento será estimulante para o triticultor compensando inclusive a elevação dos custos dos componentes da produção como combustíveis e lubrificantes, defensivos agrícolas, sementes e fertilizantes.

Além de fixação de um preço de sustentação para o arroz será decidido também a retirada de seu tabelamento e

discutida viabilidade do governo subsidiar a exportação do cereal cuja produção está estimada em nove milhões de toneladas. Considerando uma previsão de consumo interno de dois milhões de toneladas a safra 75/76 apresentará um excedente exportável de dois milhões de toneladas.

A decisão governamental de subsidiar a exportação do arroz será inevitável segundo observadores econômicos que afirmaram ser inviável exportar sem este mecanismo visto que o preço no mercado internacional é inferior ao custo de produção pois tratando-se de um produto político é fortemente subsidiado pelos países produtores.

MCE restringe importações de têxteis

Brasília — A intenção dos países integrantes do Mercado Comum Europe (MCE) de impor restrições às exportações brasileiras de têxteis, sob o argumento de que os nossos produtos estão desorganizando o mercado interno da comunidade europeia, apesar de ser um problema econômico, deverá ser resolvido através de concessões políticas.

Esse argumento foi confidenciado por vários dos elementos ligados ao assunto — dos Ministérios das Relações Exteriores e da Indústria e do Comércio — alegando que aos europeus não interessa um conflito prolongado com o Brasil, levando em conta ser o nosso país um excelente mercado para a colocação de produtos oriundos daquela comunidade, em particular máquinas e equipamentos.

A impressão deixada pelos portavozes do ministro da Indústria e do Comércio é de que a posição brasileira está duplamente fortalecida. Em primeiro lugar porque o MCE está querendo impor uma cláusula especial de consulta, completamente fora das definições constantes do Acordo Internacional Multifibras (AMF), item este que foi aceito por outros exportadores de têxteis para Europa (Paquistão, Índia e Coréia do Sul), reforçando ainda mais a firmeza do Brasil nas negociações.

Se, por acaso, a comunidade europeia resolver impor de forma unilateral restrições contra a entrada de produtos têxteis brasileiros, contrariando as normas do acordo multifibras, o MCE terá que provar junto ao Gatt a existência real dessa desorganização do mercado interno e, as retaliações, somente poderão ser tomadas de acordo com as determinações legais contidas no AMF. A segunda vantagem brasileira refere-se a qualidade de seus produtos (bastante superior às de seus concorrentes) e ao interesse maior de países como a França, Alemanha Ocidental e Inglaterra de incrementarem suas relações comerciais bilaterais com o Brasil.

Bancos comerciais participarão do crédito educativo

Brasília — Nesta quarta-feira o ministro da Educação, Nei Braga, se reunirá com os dirigentes dos principais bancos comerciais do Brasil, no Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro, para discutir a participação desse estabelecimento no programa de crédito educativo, que a partir de março mobilizará recursos da ordem de Cr\$ 10 milhões para o financiamento aos estudantes universitários.

A participação dos bancos comerciais no sistema de financiamento instituído pelo MEC, em comum acordo com a Caixa Econômica Federal, o Banco Central e o Banco do Brasil, se fará através da utilização de uma linha especial de crédito especial, aprovada pelas autoridades monetárias à base da liberação de uma parcela de depósitos compulsórios para esse fim.

O programa de crédito educativo contemplará dois tipos de financiamentos:

— Pagamento de anuidades — despesas de manutenção pessoal — até o limite de doze salários-mínimos anuais (este ano foi estipulada a importância de Cr\$ 500,00 por mês para cada aluno, devendo essa importância ser reajustada a cada ano, em obediência aos índices de inflação e elevação do custo de vida).

No primeiro caso, o pagamento será trimestral e feito diretamente à Faculdade em nome do aluno, enquanto no caso da manutenção, o crédito será efetuado mensalmente na conta pessoal do estudante, aberta na instituição financeira (Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil ou bancos comerciais) e de sua preferência.

Em qualquer das duas modalidades, o custo do financiamento é o mesmo — 15 por cento de juros ao ano, sem correção monetária — e o reembolso se dará em parcelas mensais pelo prazo equivalente ao da utilização do crédito, a contar do término da carência de um ano.

Severo estuda plano para incentivar as indústrias

Brasília — Embora venha sendo considerada como problemática a concessão de incentivos fiscais às indústrias nacionais de bens de capital, a exemplo do que é feito para os nossos exportadores, o ministro da Indústria e do Comércio, Severo Gomes, e os empresários do setor estarão reunidos amanhã para um amplo debate sobre a questão.

A reunião foi consequência da audiência mantida na semana passada com o ministro Severo Gomes pelos líderes da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e do Sindicato da Indústria de Máquinas do Estado de São Paulo (Simesp). Na ocasião os industriais mostraram as autoridades a impossibilidade da empresa nacional concorrer com a estrangeira, no fornecimento de equipamentos fiscais.

Existe a intenção do governo em proporcionar uma participação de 50 por cento da indústria nacional no fornecimento dos equipamentos necessários ao II Estágio de Expansão das usinas siderúrgicas estatais. Na prática, segundo o argumento da Abimaq e da Simesp, o baixo custo da tonelada de aço no mercado internacional e dos insumos empregados, elimina a competitividade da indústria nacional quando das concorrências estrangeiras.

**Trem atinge
carro e
mata mulher
no Sul**

Um trem de passageiros atingiu ontem um Chevrolet 1948, arrastando-o por 190 metros e causando a morte de Talita Robachinski dos Santos, 41 anos, e ferimentos graves em mais sete ocupantes do carro.

A composição de oito vagões fazia a linha Porto Alegre-Santa Maria, quando colheu o carro no cruzamento da rua Mauá, no centro de Canoas, a 18 quilômetros de Porto Alegre. A locomotiva diesel só conseguiu parar depois de ter destruído completamente o automóvel, lotado, dirigido por Valdomiro Haag.

Em um acidente na avenida Ipiranga, em Porto Alegre, morreu Guaraci da Rosa, quando o carro dirigido por James Monroe Ripoll foi colhido por uma ambulância. Sendo que mais três pessoas ficaram feridas no acidente. Durante o fim-de-semana, 15 acidentes de trânsito nesta capital mataram duas pessoas, deixaram seis hospitalizadas e feriram com menor gravidade 21 pessoas.

**Cheias levam
Prefeito de
São Paulo ao
Governador**

O prefeito Olavo Setubal, acompanhado do secretário extraordinário Claudio Lembo, do secretário de Obras Públicas Aurelio Araújo e do coordenador das Regionais Administrativas da capital paulista, Celso Hahne, sobrevoou a cidade seriamente castigada pelas chuvas, fazendo um levantamento de prioridades para suas providências de proteção à cidade e à população. O prefeito terá uma reunião hoje com o governador Paulo Egydio Martins para discutir os problemas relacionados com as enchentes desse final de semana.

Antes ou depois dessa inspeção, o prefeito não se referiu a definições de responsabilidade, salientando que as inundações, desta feita, foram decorrência de fortes chuvas que caíram de forma generalizada em toda a área metropolitana. "Informou que não há, ainda, condições alarmistas para se falar em medidas decorrentes de calamidade pública. Existem pontos críticos, que a administração municipal, contando com auxílio de outras autoridades, neutralizará na medida do possível, devolvendo a normalidade ao povo paulistano".

O prefeito Setubal é de opinião que existem prioridades no atendimento do problema das enchentes na capital. Uma delas é o alargamento do Tietê, no trecho entre Pinheiros e a represa "Edgard de Souza". O mesmo também deverá ser observado no Rio Tamanduateí, que precisa sofrer um tratamento no que se refere ao sistema de vasão.

Amanhã o prefeito e o governador Paulo Egydio terão uma reunião, com a presença de técnicos dos setores estaduais e municipais, a fim de nortear uma programação quadrienal, para pôr fim ao problema das enchentes.

Motorista carioca morre em colisão na Baía Sul

Maria da Silva, Maria Luiza da Silva e Nereu Manoel Vieira.

MENOR PASSA MAL

Vítima de atropelamento, continua internado em estado grave no Hospital de Caridade o menor Marcos Antônio Assunção, de 8 anos, que se apresenta com ferimentos pelo corpo além de fraturas expostas nos braços, pernas e na cabeça. O menino foi colhido por volta das 9 horas de ontem na Avenida Ivo Silveira — defronte ao Panifício Abreu — por um automóvel de São José. O veículo atropelante, o Aero Willys de placas de São José SX-2549, pertence a Idio Borges, que na ocasião tinha ao volante Alfredo Borges da Silva, residente à rua Gentil Sandin, 15, na Praia Comprida, que socorreu o menor e internou no Hospital de Caridade.

Identificado o assassino do Prefeito de Caicó

A polícia do Rio Grande do Norte identificou como Vicente Cosme da Costa o homem que tentou, às 9h30m de sábado, matar, em seu gabinete, com uma faca, o prefeito de Caicó, Sr. Manuel Torres, sendo morto por dois guardas de segurança ao tentar reagir à prisão.

Vicente havia chegado a Caicó há três dias, vindo da cidade de Serraria, na Paraíba, e desde então tentava falar com o prefeito, a fim de solicitar um auxílio, pois estava desempregado. Quando conseguiu ser recebido, o Sr. Manuel Torres deu-lhe Cr\$ 20,00 do próprio bolso.

Recusando o oferecimento, que considerou pouco, Vicente passou a exigir mais. O prefeito afirmou-lhe que havia tirado dinheiro do próprio bolso e que não tinha mais. O homem, passou então a ameaçá-lo com uma faca, enquanto a secretária, afliite, ia em busca de socorro.

Percebendo que o homem era possivelmente um desequilibrado mental, o Sr. Manuel Torres conseguiu retirar-se para uma sala vizinha, no momento em que os guardas entravam. Foi feito inicialmente um disparo para o alto, na tentativa de intimidar Vicente que, entretanto, foi de encontro aos guardas com a faca. O segundo tiro atingiu-o no abdômen e o terceiro, no queixo. Ainda com vida, Vicente foi levado ao Hospital-Maternidade "Mae Quininha", morrendo poucos minutos após dar entrada.

A polícia comunicou-se com o delegado de Serraria, para saber mais alguns detalhes sobre Vicente Cosme da Costa, identificado através de uma carteira do Ministério do Trabalho que levava no bolso da camisa. O delegado informou que o morto já estivera preso naquela cidade, em 1971 e que era tido como anormal.

Procurados familiares de menina acidentada

A menina Claudia Amorim, três anos, que perdeu os pais e um irmão num desastre na rodovia Regis Bittencourt, em São Paulo, e que até ontem estava em Coma, no Hospital das Clínicas, foi colocada fora de perigo, mas como ninguém da família compareceu a esse estabelecimento para visitá-la e tratar de sua cura, sua direção está procurando localizar uma tia da menina em Itapecerica da Serra.

A garotinha disse que sua tia chama-se Dona Amorim, mas não tem maiores detalhes. As visitas à Claudia estavam proibidas até a tarde de ontem, com o Serviço Social do Hospital das Clínicas deslocando profissionários até Itapecerica da Serra para localizar a família de Claudia.

A hora e a vez do comercial de TV

Por Saint-Clair Monteiro. Fotos de Sérgio Rosário.

Corre (recém iniciado) o "ano da graça de 1976" em todos os canais de televisão que chegam à Ilha de Santa Catarina. Programação normal, comerciais idem. Tudo muito comum, quase passando despercebido. Até que, de repente, a teleplatéia encontrou motivos para debater e dividir-se. Assiste, calorosa ou estupefata, um novo comercial, posto no vídeo apenas para vender lojas, salas e escritórios de um cliente incorporador. Moderno para uns, ousado para outros, inconveniente para mais outros, a verdade é que ficou, com a anuência da Censura e para contentamento da firma anunciada.

Nunca, na história da televisão catarinense, um pequeno filme comercial foi tão notado e cumpriu tão rapidamente os seus propósitos. Surpreendendo a agência que o contratou, os profissionais que o criaram e o cliente que o autorizou, mais do que ao próprio público, trouxe a formação de um mercado inusitado, quase fabuloso, para os negócios, não de pouca monta, do anunciente. Trata-se do filme comercial feito para anunciar o Ceisa Center, vultoso empreendimento do Grupo Ceisa para implantação no centro de Florianópolis e que conseguiu, em apenas duas semanas, a venda de 50 por cento da área de um imóvel de 31.790 metros quadrados.

UM COMERCIAL

Habitualmente contratados aqui e elaborados em São Paulo, às vezes contratados e elaborados lá ou no Rio de Janeiro, por agências locais ou nacionais, são, como se vê todo o dia, sem muita imaginação os milhares de comerciais que se projetam por aí. Este, da Ceisa, que fez – como está provado – amplo sucesso na terra catarinense, foi criado em Florianópolis e elaborado em São Paulo. Seus criadores, pertencentes à equipe da agência de propaganda A.S. Propagae, são já bastante conhecidos como homens de muitas idéias: Járson Helbert Frank, o dono do estalo e dos textos, e Jorge Alberto Peixoto, executor e adaptador da idéia à arte. À Só Som & Imagem Ltda., produtora paulista, coube a montagem da fita, contando com a técnica e o pessoal de sua disposição e a escolha de locais e orientação de Járson Frank, que para isto foi a São Paulo.

Colhendo a exata proposição dos lay-outs, a produtora colocou na película as cores e o movimento de um grupo de bailarinos, chegados para fazer a festa ao redor dos desenhos do Ceisa Center, sua fachada e seus ambientes "montados", como serão num futuro não distante. Enquanto isso a trilha sonora canta que o show vai começar e que a Ilha ganha presente espetacular. Falando ainda dos jardins, garagens, lojas, escritórios e outros cômodos da obra.

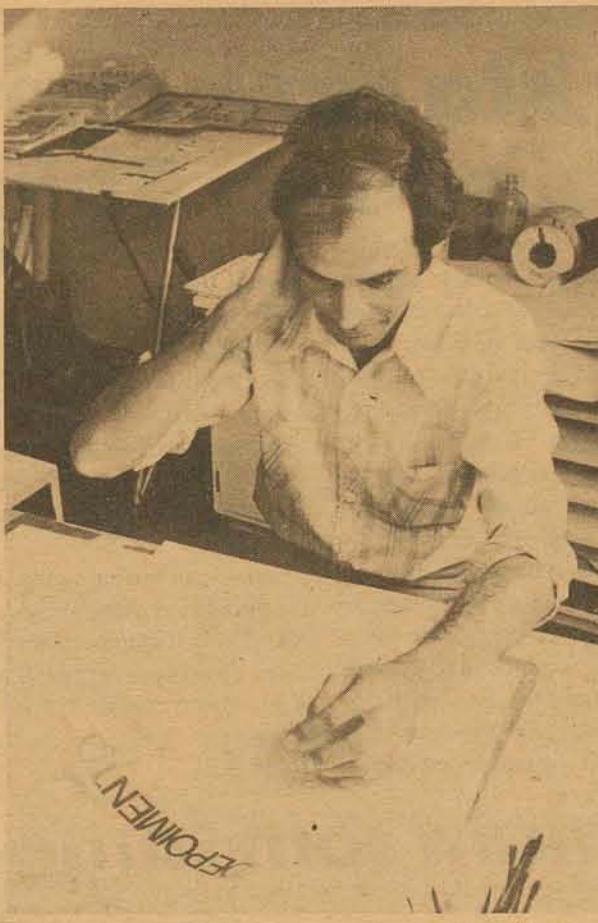
A INOVAÇÃO

Para os criadores o arrojo do comercial consiste basicamente na simplicidade e na exatidão de sua idéia. Foi feito para vender um centro comercial que se anuncia como o maior (sua área é no mínimo do dobro dos até agora existentes na cidade) e o mais bonito (concepção arquitetônica lembrando os centros de negócios do mercado paulista) até hoje construído aqui. Motivo de festa, portanto, para a cidade. E festa lembra show, dança, alegria. Partindo daí chegou-se à idéia do grupo de danças, de um show musical, espalhando alegria de festa pelas dependências do novo prédio, já que todo ele seria o show. Então, ao invés de mostrar a maquete do prédio, escritórios funcionando ou lojas vendendo, mostrou-se uma idéia de beleza e do encanto dessas coisas.

A melodia do jingle foi outro aspecto determinante para o sucesso do pequeno filme. A linha melódica ouvida a toda hora em nossa televisão é a das canções "pop". Este filme trouxe outro ritmo, o que fez com que os ouvidos despertassem para ele: surgiu com música de "pilantragem", no melhor gênero Simonal, que de tão pouco usada pelos comerciais de TV pareceu totalmente nova. No mais, com nenhum segredo conta e, segundo Peixoto, os dois dançarinos que acompanham as três dançarinhas não representam novidade, nem apresentam rara espécie. "Pois a figura do dançarino sempre surge assim. Com tê... ao todos os Nureievs da vida, sem qualquer afronta a quem quer que seja".

NA CAMPANHA

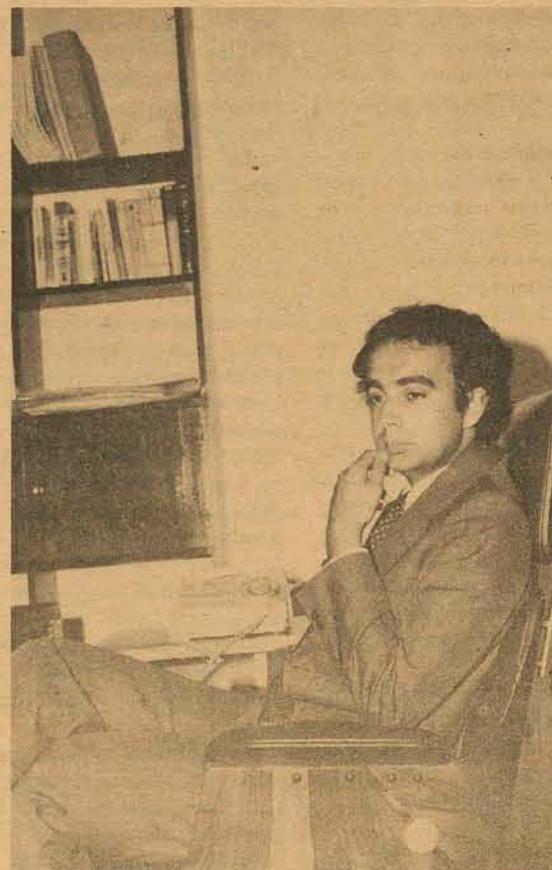
Toda a campanha de vendas do Ceisa Center baseou-se na veiculação desse comercial. Os spots de rádio, os anúncios de jornal e revista e o material de ponto de venda (folhetos) acompanharam para a sustentação da imagem. Por isso ele foi projetado como a parte mais cara da campanha, com um custo de andou perto de Cr\$ 100 mil e no envolvimento de muito trabalho, gente, equipamento. Consistindo na mistura de filme



Peixoto: "E o filme foi criado para ser bonito e sério".



Frank: "A idéia de festa nos fez pensar em dança e show".



Roberto: "Conseguiu bater recorde absoluto de vendas".

ao vivo com table-top (que é o sistema usual de se fazer todo o filme de TV, trabalhado sobre fotos ou desenhos), foi nada menos que o resultante da aplicação de uma maior verba publicitária, uma vez vinculado a empreendimento de maior vulto.

Além dessa predominância sobre os demais itens de campanha, o filme evidenciou-se também, segundo Peixoto, pela beleza e pela plasticidade. "Qualquer peça de propaganda precisa ser bonita e levar em seu bojo toda a verdade a mercadoria". No caso, isto se foi conseguindo a partir da idéia inicial e, depois, com a elaboração da Só Som & Imagem, de São Paulo, que, em poucos dias e trabalhando com orientação de Járson Frank, produziu uma peça de real valor comercial e publicitário. Daí o sucesso que era esperado em audiência e só surpreendente quanto à capacidade de venda.

DO PÚBLICO

Mais caro, mais gabaritado, distoando bastante da programação normal dos comerciais de TV, o filme do Ceisa Center produziu como que um estalo no espectador e foi conquistando, ou dividindo, públicos. Ao par do até então desconhecido movimento de vendas, record absoluto para o seu cliente, a A.S. Propagae conseguiu com ele o mais variado tipo de reação popular, na segunda-feira seguinte ao seu lançamento, quarto dia de exibição, era comentário geral da cidade, desde os "papos" do "senadinho" da Felipe até as diversas colunas (sociais, comerciais e políticas) dos jornais que cobrem Santa

Catarina. Na agência a alegria, os pulos e as comemorações de cada instante não eram siquer perturbados pelos comentários (ou estorinhas) às vezes desairosos ao filme.

Um telefone local, falando para a Ceisa, lamentou a sua publicidade num "filme obsceno". Outro telefonema, de Tubarão, cumprimentava a agência pela beleza da peça. De Camboriú, um publicitário paulista que passava férias, comunicava a sua alegria por ver aquí comercial de alto nível. Telefonemas diversos para as emissoras indagavam que produziu o filme, em que horários seria exibido ou "se um dos bailarinos não era o Ney Matogrosso?". Carlos Müller gritava festivo os seus cumprimentos de Blumenau. Em Florianópolis, um gerente de banco e sua esposa, segundo ele mesmo informou, deixam a sala cada vez que a trilha sonora prenuncia o filme. Uma assistente social que chega à Ceisa para pleitear auxílio a sua obra, aproveita para lamentar "esse tipo de publicidade que a empresa anda fazendo". Os criadores, no entanto, continuam contentes: 95 por cento das opiniões são favoráveis.

RESULTADOS

Exibido cinco vezes num canal e seis noutro na primeira noite (dia 22 passado), o filme criou desde o dia seguinte um incrementado atendimento tanto para o cliente como para as exibidoras e mesmo para a agência de propaganda. Centenas de telefonemas foram, desde o primeiro dia das vendas, pedindo informações e solicitando, com sentido de urgência, corretores aos mais diferentes pontos da cidade. No sábado seguinte ao lançamento, segundo dia de exibição, só os corretores de plantão na loja da Ceisa venderam, em quatro horas, um milhão de cruzeiros. Na primeira semana estavam vendidos 35 milhões e na segunda, 50 milhões ou exatamente a metade do edifício.

Conforme Roberto da Luz Costa, diretor de produção da A.S. Propagae, e as avaliações feitas pelo cliente (com base no movimento registrado), todo o prédio – que era para ser vendido no mínimo em um ano – será inteiramente vendido durante a campanha de lançamento, ou seja, em 45 dias a partir da apresentação. Tal êxito de publicidade e venda, que era inédito aqui até agora, veio, inclusive, tumultuar o planejamento feito com vistas à sustentação da campanha publicitária traçado pela agência. Esta sustentação tornou-se, simplesmente, desnecessária.

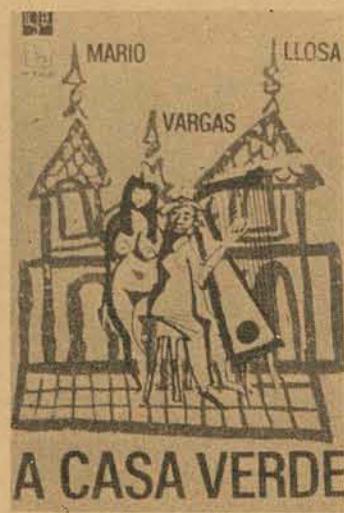
OS LOUROS

Na naturalidade de uma modestia que não gera suspeitas, os criadores desse sucesso de consideração em comerciais continuam os seus trabalhos – outra campanhas – numa refrigerada sala da A.S. Propagae, via de regra procurando "botar a culpa" de tudo isso num trabalho de equipe. O que é bom, sem dúvida, para a "sua camiseta", já que, no fundo, todos sabem que eles foram os criadores de bom gênio. Peixoto, entre o cafecinho e os traçados de sua prancheta, vai achando que campanhas desse gênero são perfeitamente possíveis aqui ou onde quer que haja clientes e profissionais de propaganda. O que costuma acontecer, e muito, é que os empresários são geralmente tímidos. Não têm coragem de investir em publicidade. Dónde se torna evidente que o retorno deles será, sempre, bem menor que o de quem investe.

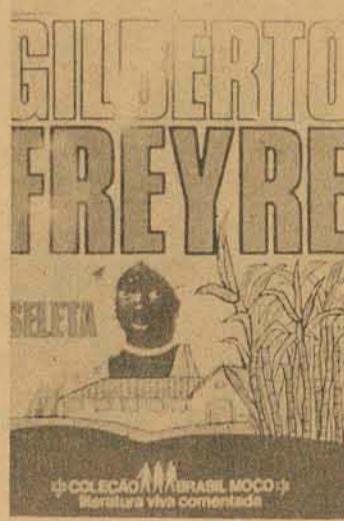
Járson Fran', fumando muito, colocando e retirando grandes óculos franceses, de aro branco, vidros escuros e redondos como binóculos, admite que "só se pode fazer a boa propaganda para o bom cliente". Para dar uma força à Ceisa, "que é a melhor parceria nesta terra para qualquer trabalho. Empresa moderna e toda dirigida no sentido da melhor técnica, entende, e usa, o valor da propaganda. Ao contrário de tantos empresários locais, que não reconhecem ainda na publicidade um investimento largamente rentável".

LIVROS

A Casa Verde; Mario Vargas Llosa; José Olympio; 377 páginas; Cr\$ 50,00 — Premiado em 1966 e 1967, este é um livro que contém amor, aventura, drama de culturas e classes e se constitui em mais uma obra-prima do escritor peruano. É um romance poderoso e complexo em que se traçam diferentes histórias ao longo dos anos, em cenários diversos: ora estamos entre os pretos do subúrbio de Mangacheria, onde o vento do deserto faz chover areia todos os dias, ora em uma canoa, num iguarapé perdido da Amazônia, entre índios aventureiros. Os tipos humanos compostos pelo autor são soberbos, com destinos singulares.



Seleta Para Jovens; Gilberto Freyre; José Olympio; 156 páginas; Cr\$ 25,00 — Em 2a. edição, "Seleta" é uma obra histórica, colocando o leitor em contato direto com vários estudos realizados pelo autor, "homem dyespírito e ciência, sistematizador, descobridor", conforme a ele se refere Guimaraes Rosa. Cada volume desta coleção — "Brasil Moço" —, explica Paulo Ronai, é consagrado à obra de um escritor importante, apresentada, através de todos os gêneros que ele praticou, em amostras expressivas, de sentido completo e alto nível estético, escolhidas a partir de uma seleção criteriosa.



De Notícias & Não Notícias Faz-se a Crônica; Carlos Drummond de Andrade; José Olympio; 182 páginas; Cr\$ 32,00 — Este novo livro de Drummond procura estabelecer, a partir do título, um conceito de crônica: ela é feita denotícias (o real comentado) e de não-notícias (a livre imaginação do cronista). De acordo com esta concepção, o autor montou o livro como um jornal: a coluna política, o editorial sobre assunto sério, as páginas de assuntos da vida, polícia, sociedade, moda, economia, saúde, ecologia... até os anúncios classificados. Mais a fantasia. Trata-se de textos selecionados, saborosos.



Tema e Voltas; Antônio Carlos Villaça; Hachette do Brasil; 136 páginas; Cr\$ 28,00 — Aqui estão reunidos 21 artigos publicados na imprensa. Artigos literários de um escritor parquem a literatura é uma atividade viva, esencial. Esses ensaios são todos sobre autores brasileiros, não havendo aqui nada de enfadonho ou pesado. O estilo é leve e rápido. Villaça é um discípulo diligente de Stendhal, viaja com graça e leveza.

Distribuição e vendas, Livraria e Editora Lunardelli — ruas Deodoro e Vitor Meirelles, Florianópolis. Atendendo para todo o Estado.



ARTE

Iniciada sábado último, se prolongará até o próximo domingo a exposição da pintora catarinense Eloah Naschenweng no hall do Edifício Itamaraty, em Camboriú.

A artista, que reside em Florianópolis e recentemente apresentada numa individual do salão da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil — Aplub — na capital, mostra agora no Balneário 20 de seus trabalhos em óleo sobre tela.

Com temas figurativos, Eloah cria uma arte de muita poesia, pintando, em tons harmoniosos e geralmente suaves, a beleza de casarões, marinhas, gente e naturezas mortas.

Em Florianópolis sua arte encontrou reconhecido sucesso, uma vez que a exposição de apresentação, primeiramente individual, vendeu exatamente a metade do conjunto de obras exposto. Na exposição do Balneário Camboriú, que está recebendo acentuada visitação, os seus quadros têm a mesma faixa de preços posta na Ilha. Com aquisições entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 2.500,00.

REVISTAS

CIENCIA & VIDA



O que há de novo no mundo dos aviões? Babilônios e egípcios trocavam informações científicas secretas? A nossa intimidade está ameaçada pelos novos inventos eletrônicos vendidos em qualquer loja?

Estas são algumas das perguntas que Ciencia & Vida deste mês responde. São mais de 90 páginas ilustradas tratando dos mais variados assuntos. As últimas invenções, as últimas descobertas e pesquisas, tudo numa linguagem muito simples.

Em Zoologia, Ciências & Vida conta como os dinossauros desapareceram da face da Terra, sem deixar descendentes. O que teria acontecido a essa super-espécie de animais? Os cientistas continuam buscando respostas e formulando teorias.

Na medicina, um aparelho detecta o câncer no seio. É um dos aparelhos mais modernos do mundo, sendo que alguns já foram inclusive trazidos ao Brasil. Ciências & Vida mostra-o em todos os seus aspectos e aponta as maravilhas que ele faz. Tudo no número 8, nas bancas.

Está na própria capa: "Este mês Status é Rio". E nada mais justo. Afinal, estamos em pleno verão e verão é tempo de Rio, a cidade maravilhosa.

O jornalista Carlos Lemos analisa, de maneira profunda e divertida, a controvérsia personalidade do carioca. O columnista Zózimo Barroso do Amaral faz as indicações e advertências sobre a noite carioca.

Henfil, mineiro cosmopolita, que o Brasil inteiro conhece e admira, ataca, com muito humor e malícia, o comportamento dos cariocas.

Nas praias do Rio, Status foi encontrar as mulheres que estão fazendo mais sucesso neste verão.

Odile (ex-Rubirosa), a francesa que representa (de maneira brilhante) o espírito (e o corpo) da mulher carioca também está em Status.

Daniel Mas dissecava o brasileiro que possivelmente melhor conhece, na intimidade, as mais famosas mulheres de todo o mundo: o Dr. Ivo Pitangui. E outros ângulos do "eterno" Rio, no Status no. 18, nas bancas.

TV

Canal 6

HOJE
11,30 — Padrão Color,
1,55 — TV Educativa,
12,20 — Sessão Pastelão,
12,40 — Jornal da Tarde,
13,00 — Bola em Jogo,
13,30 — Sala de visitas,
13,45 — Sessão da tarde,
15,15 — Sessão Patotinha,
15,45 — TV de Comédia,
16,45 — Sessão Patota,
17,15 — Faixa Nobre,
18,30 — Canção para Izabel,
19,00 — Um Dia o Amor,
19,45 — A Viagem,
20,45 — Factorama,
21,00 — Espaço 1999,
22,00 — Os profissionais,
24,00 — Cinema como no Cinema.
AMANHÃ
Do horário das
11,30 ao
das 19,45,
a mesma programação
de segunda-feira.
As 21,00 — Brasil Som 76,
22,00 — Campeões de Audiência,
24,00 — Star Time,
01,00 — Homens de Branco.

PRÊMIOS

PRÊMIO JOÃO DE BARRO — Estão abertas, até 15 de março, as inscrições para o terceiro Concurso Nacional de Literatura Infantil "João de Barro", instituído pela Prefeitura de Belo Horizonte. Podem participar escritores de todo o Brasil e os livros — mínimo de 20 folhas e máximo de 50, entregue em quatro vias datilografadas em papel ofício, espaço dois, sob protocolo e com o uso de pseudônimo — devem ser enviados (através do Correio em registro com AR) para o Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura, Informação, Turismo e Esportes, rua da Bahia, 905, Belo Horizonte-MG. Escolha de júri infantil e júri adulto, prêmios de Cr\$ 10.650,00 em cada um, podendo acumular.

PRÊMIO VILLA-LOBOS — Os Prêmios Villa-Lobos de 1975 foram conferidos recentemente aos artistas franceses Aline Van Berentzen (pianista) e Paul Le Flem (compositor), e serão entregues aos laureados por Arminda Villa-Lobos, na noite de hoje, no salão da Embaixada do Brasil em Paris.

Este prêmio, homenagem a Villa-Lobos, é outorgado todo ano a artistas de todo mundo que, por qualquer forma, tenham contribuído para uma maior difusão da obra do grande compositor brasileiro.

O destaque da semana é: 70 Anos de Brasil

Documentário realizado por Jurandir Noronha, contendo "uma histórica e pitoresca incursão ao passado, através de cenas filmadas a partir de 1909" mereceu elogios da imprensa especializada, das quais destacamos duas, para uma idéia do que contém o espetáculo: *última Hora* — "Jurandir Noronha e seus colaboradores conseguiram o suficiente

para merecerem o respeito do espectador. Este, preso à poltrona, assiste, com vivo interesse, os acontecimentos de nossa história, registrados pelo cinema neste século".

Jornal do Brasil — "O filme 70 anos de Brasil é o passado revisitado, um painel resumindo a história do país neste século".



Carmen Miranda também está na histórica e divertida incursão ao passado, através de cenas filmadas desde 1906.

OPERAÇÃO FRANÇA No. 2 (French Connection II) Continuação de *Operação França*, de William Friedkin, ainda com Gene Hackman, vivendo o policial Popeye Doyle e Fernando Rey como Charnier. O desfecho da aventura ocorre no movimentado porto de Marselha, sob o olhar aterrorizado dos transeuntes. A direção de John Frankenheimer autoriza uma válida expectativa em torno do espetáculo. Cecomtur 2-4-7,45-9,45

xxx

O MAIOR ATLETA DO MUNDO — Produção dos estúdios de Walt Disney, com Tim Conway, Jan Michael Vincent — Censura 5 anos. São José 3-7,45-9,45

xxx

INVESTIGAÇÃO PERIGOSA (Report to the Commissioner) Policial mexicano, dirigido pelo neutro Milton Katselas, com Michael Moriarty, Yaphet Kotto, Susan Blakely, Tony King. Ritz 3-7,45-9,45

xxx

A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK (The Execution of Private Slovik) Filme de lançamento marcado para a semana passada e que acabou não sendo exibido, suspenso à última hora. Inspirado no best seller de William Bradford, narrando um assunto raramente abordado pelo cinema; trata de história real de Eddie Slovik, executado a 31 de março de 1945, às 10h30m da manhã na pequena montanha de St. Marie Aux

Mines, na França, o único soldado executado pelos EUA, por deserção, desde a Guerra Civil. O ator Martin Sheen (de *O Incidente*), vive Slovik, um homem sensível e simples, sem disposição para matar, no que está implícito o conteúdo crítico do roteiro. Sob a direção de Lamont Johnson, atuam ainda Mariclaire Costello, Ned Beatty e outros. Censura 18 anos. Coral 3-8-10h

xxx

OS MERCENÁRIOS, com Rod Taylor, Yvette Mimieux. **O ESPIÃO QUE TEM A MINHA CARA**, com Robert Vaughn. Roxy 2 e 8h

xxx

LA VIOLETERA, de Frank Villard, com Sara Montiel e Raf Vallone. 14 anos. Jalisco 8 horas

xxx

A FÚRIA DO DRAGÃO, com Bruce Lee. **FICO SÓ MAS MATO TODOS**, com Tony Kendall — 18 anos. Glória 8 horas

xxx

BANANAS, com Woody Allen. Censura 18 anos. Rajá 8 horas

xxx

NOTA DA REDAÇÃO: Para os devidos esclarecimentos, cabe registrar que o artigo publicado na última semana, nesta seção, sob o título "A Bancarrota do Cinema com a Pornochanchada na Tela", é de autoria da repórter Nívea Pedroso.

Darci Costa



A "Operação França" é realizada em Marselha.

Censura leva atores ao Presidente Geisel

O presidente do Sindicato dos Artistas de São Paulo, ator Juca de Oliveira, e mais um grupo de artistas de teatro vão ao presidente da República, ainda esta semana, a fim de equacionar o problema da censura, com esperança de definir critérios para a análise de peças que são proibidas depois de grandes despesas de montagem.

O fato foi precipitado com a intervenção da Polícia Federal em São Paulo, cujo serviço de Censura, proibiu a peça "Mockimpott", do autor alemão Peter Weiss, montada pelo Teatro de Arena de Porto Alegre, que vem de untemporada vitoriosa no Brasil, com 250 apresentações em Brasília, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

"Mockimpott", várias vezes premiada e inclusive patrocinada pelo Serviço Nacional do Teatro, do Minis-

terio da Educação e Cultura, foi liberada pela CensurFederal em São Paulo no dia 5 de fevereiro, mas no dia seguinte, duas horas antes da estréia, ordens procedentes de Brasília proibiram que o elenco do Teatro de Arena de Porto Alegre entrasse em cena.

Com essa proibição, o Teatro de Arena da capital gaúcha perde certamente a sua sede que foi hipotecada para que "Mockimpott" pudesse ser apresentada em São Paulo. Diante desses acontecimentos que abalaram a classe artística e teatral do País, foram feitos abaixo-assinados encabeçados pela Associação dos Produtores Teatrais do Estado de São Paulo, pela Associação Paulista dos Críticos de Arte, pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos e Diversões do Estado de São Paulo e pela Federação de Festivais dos Teatros da América.



Juca de Oliveira (ao lado de Denise Bandeira) suspende suas atividades para ir até o Chefe da Nação.

JA ESTA NA NOSSA LOJA AQUELE MAVERICK QUE TODO MUNDO QUER TER. MAS SÓ QUEM ANDAR DEPRESSA VAI LEVAR.

EDIÇÃO LIMITADA.

Um Maverick 4 cilindros em edição limitada.

Quer dizer, só um número limitado de pessoas poderá ter este carro.

TODO EQUIPADO

Este Maverick fora de série tem uma coleção de 12 equipamentos

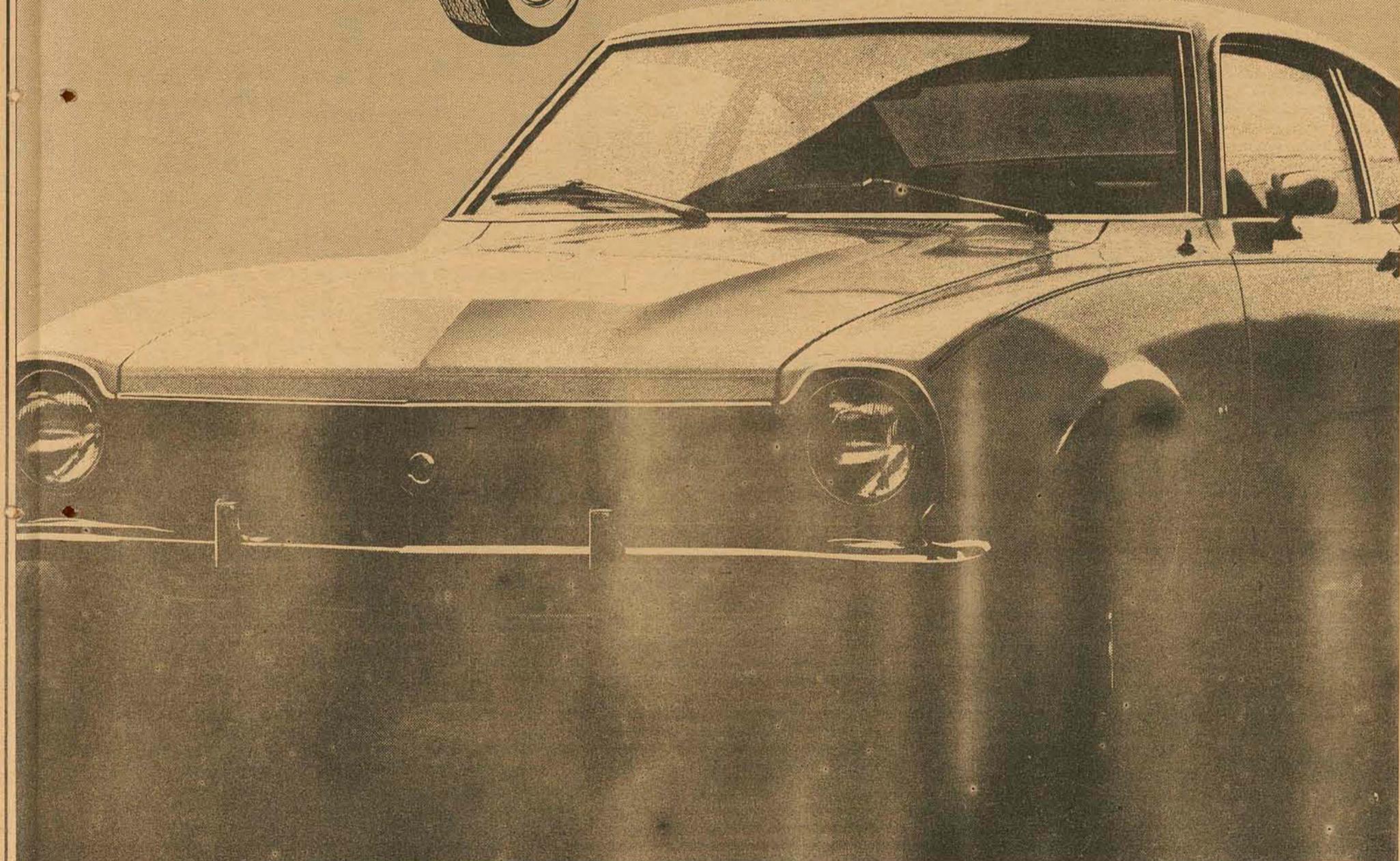
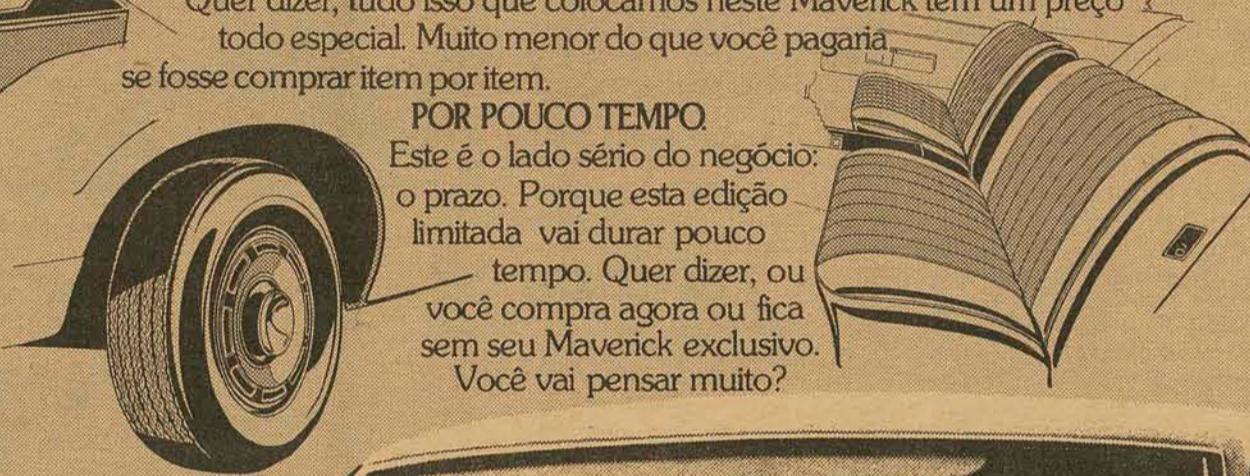
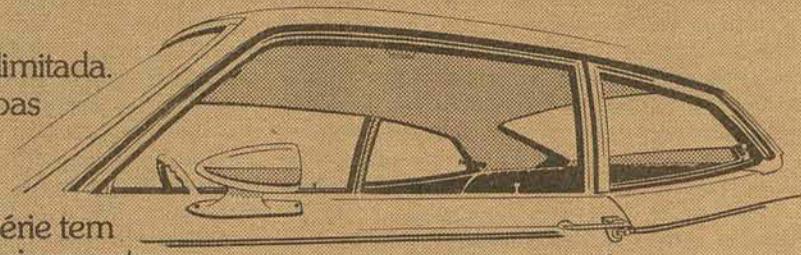
que o tornam ainda mais fora de série. Peça ao nosso vendedor para mostrar a você detalhe por detalhe.

PREÇO ESPECIAL.

Quer dizer, tudo isso que colocamos neste Maverick tem um preço todo especial. Muito menor do que você pagaria se fosse comprar item por item.

POR POUCO TEMPO

Este é o lado sério do negócio: o prazo. Porque esta edição limitada vai durar pouco tempo. Quer dizer, ou você compra agora ou fica sem seu Maverick exclusivo. Você vai pensar muito?



REVENDEDORES



REVENDEDORES FORD-SANTA CATARINA

Contran exige agora maior rigor no treinamento para habilitação de motoristas

Uma resolução do Conselho Nacional de Trânsito - Contran - deu início à contagem regressiva para todas as auto-escolas em funcionamento no País se aparelharem no que se refere a formação dymotoristas, currículo mínimo e exames. A nova resolução do Contran estipula o prazo fatal em 10. de agosto, quando então as cinco auto-escolas da Capital e mais de uma dezena do interior deverão estar instruindo seus alunos-motoristas mediante um currículo mínimo e condições de habilitação. Entre as novas exigências, está um simulador com um equipamento "Link-Trainer", cujo preço está em torno de 200 mil cruzeiros.

PUNIÇÃO

Vencido o prazo, aquelas que descumprirem as normas terão seu registro cassado de pleno direito. As exigências são muitas, rigor máximo na aprendizagem, tanto quanto paros exames de habilitação, médico, psicotécnico e no aparelhamento das auto-escolas.

Até agosto as auto-escolas que atuam hoje na formação de motoristas estarão obrigadas a possuir no mínimo três veículos automotores de quatro rodas e um dyduas rodas, em perfeito estado de funcionamento e equipados conforme estabelece a legislação de trânsito. As instalações deverão ser aparelhadas vi-

sando a aprendizagem dos condutores para a qual os métodos didáticos utilizados atenderão as leis gerais do pensamento, a natureza físico-psicológica do aluno e a evolução de sua personalidade, o ideal educativo voltado para o bem da sociedade e os princípios éticos reclamados pela segurança no exercício da função de condutor de veículo.

SIMULADOR

Sem utilizar a nomenclatura em inglês para o tipo de aparelho, que segundo as autoridades não existe similar de fabricação nacional "mas essencial" o "Link-Trainer" é descrito da nova norma como "equipamento fixo que simule o módulo dydireção com todos os comandos dyum veículo real convencional e situações possíveis do trânsito para a instrução pré-prática dos candidatos e capazes de proporcionar um diagnóstico de comportamento, desempenho e capacitação do aluno". O exigido pelo Contran é um simulador dedireção, cujo preço oscila entre Cr\$ 190 a Cr\$ 200 mil.

Os veículos das auto-escolas, para instrução, são obrigados a possuir comandos duplos de direção, depedais de freio e embreagem e espelhos retrovisores nas laterais esquerda e direita. A pintura é a mesma exigida atualmente, mas seu uso é restrito ao ensino dyalunos exclusivamente.

Das auto-escolas é exigido ainda, para cumprimento até o dia 10. de agosto, possuir quadros ilustrativos, com representação gráfica sempre atualizada, incluindo peças mecânicas, acessórios e componentes elétricos. Também possuir meios complementares de ensino como pranchas, quadro-negro, projetores de slides e material didático ilustrativo para as aulas. E, ainda, pelo menos um motor de quatro cilindros capaz de ser observado internamente.

PRIMEIRO A TEORIA

Os instrutores estão divididos em três categorias: de legislação e trânsito; demecânica de veículos automotor; e os de direção. Todos deverão ter registro no Detran, satisfazendo inúmeras exigências, dentre elas a de serem da categoria profissional com efetivo exercício dyuno mínimo dois anos, escolaridade mínima de 10. grau.

Também paros instrutores é imputado a aprovação em curso específico à função que desempenhará, ministrado pelo Detran ou estabelecimentos de ensino por este especificado. A aprovação em exame psicotécnico para fins didáticos, realizado no Detran e fiscalizado pelo Conselho Federal de Psicologia e, ainda, terem antecedentes profissionais atestado pelo registro constante de seus prontuários, compreendendo um período mínimo dydois anos - anterior a sua pretensão de assumir a função de instrutor. A cassação do certificado de instrutor é prevista em quatro itens, sendo eles a condenação por crime inafiançável, pela prática de atos atentatórios à moral e aos bons costumes, corrupção ou reincidência por três vezes, num mesmo ano, em infrações que resultem aspectos negativos à aprendizagem do aluno (transmissão de conhecimento, tratamento, respeito a horários, estudos de aperfeiçoamento, descumprirem ordens da direção da escola, ou de autoridades).

DEPOIS, A PRÁTICA

Para receber licença de aprendizagem prática, cuja duração prevista é de 15 horas, o aluno da auto-escola já deverá apresentar os laudos dos exames de sanidade física e mental e do psicotécnico, e a prova de conclusão com aproveitamento da fase do ensino teórico e técnico, cuja carga horária não poderá ser inferior a 70 horas.

Além dos Detrans há os casos de credenciamento médico ou de estabelecimentos médicos oficiais para a realização dos exames de saúde, porém, os psicotécnicos somente serão aceitos se realizados em estabelecimento oficial especializado, no Detran ou nos fiscalizados pelo Conselho Federal de Psicologia.

Os exames feitos fora do Detran ficarão na dependência de



Os carros devem estar bem equipados, inclusive comando duplo



Antes do exame final, o candidato passa por difíceis testes

aprovação dos departamentos especializados do mesmo, ratificando o laudo.

HABILITAÇÃO DE SURDOS

Pela nova resolução o ensino de prática de direção deverão ser dado em períodos noturnos e diurnos, sendo facultativo o turno no que tange a aulas teóricas.

Tanto os portadores de defeitos físicos coo os surdos ou deficientes auditivos acima de 40 decibéis poderão, doravante, candidatarem-se à obtenção da carteira demotorista. o primeiro caso, tanto na categoria amador como profissional, dependendo exclusivamente da perícia médica e adaptação do veículo. No caso da surdez total ou parcial apenas a amador.

Um motorista profissional que venha a sofrer desurdez total ou parcial perderá a condição anterior, ficando apenas com a carteira na categoria de amador. Os deficientes auditivos são obrigados a exames médicos anuais.

MANOBRA EXIGIDAS

Dentre os itens incluídos no currículo está a condução de veículos em condições adversas, estacionamentos de diversos tipos, uso de acostamento, sinali-

zação, emprego de marchas em aclives e nos declives, uso de sinalização manual, partida e parada do motor e do veículo.

As condições paraexames dos candidatos, funcionamento e cassação das auto-escolas, quem ensina e como será a expedição do certificado deinstrutor, penalidades e formas de recursos, exames médicos e psicotécnicos, e são minuciadas na nova norma.

TAMANHO DA LEI

Com 80 artigos, trinta e quatro páginas, e revogando sete outras resoluções do Contran, baixadas desde 1968, a nova norma versando sobre o funcionamento das auto-escolas e a formação dos motoristas, entrou em vigor na data da publicação, seja sexta-feira.

A resolução foi elaborada por um grupo de trabalho instituído pelo Contran, coordenado pelo conselheiro Gonçalo D'Angelo e, do trabalho original até a confecção dosanteprojeto e, agora, do documento definitivo, passaram-se seis meses, nos quais profundas modificações se deram. Por último, o trabalho divulgado contêm sugestões de todos os Detrans do País.



As aulas teóricas terão, em agosto, um simulador nas escolas



O futuro motorista só vai à rua quando estiver em condições



São oferecidos às crianças os mais diversos tipos de recreação.



CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA

**CONCORRÊNCIA PÚBLICA No. 045/76
VENDAS DE VEÍCULOS USADOS**

A CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A – CELESC –, torna público aos interessados, que realizará em sua sede, à rua José da Costa Moellmann 129, em Florianópolis SC, a Concorrência Pública no. 045/76, com vencimento marcado para as 11:30 (onze e trinta) horas do dia 03 de MARÇO de 1976.

OBJETO:

VENDA DE VEÍCULOS USADOS E/OU INSERVÍVEIS

- 02 (dois) Caminhões marca CHEVROLET, ano de fabricação 1957 e 1964.
- 04 (quatro) Rural marca FORD, ano de fabricação 1963, 1964 (2) e 1967.
- 03 (três) Sedan VOLKSWAGEN, ano de fabricação 1967 e 1970 (2).
- 01 (um) Caminhão marca VOLVO, ano de fabricação 1945.
- 01 (um) Caminhão marca FARGO, ano de fabricação 1953.
- 02 (dois) Automóveis e Camionete marca FORD, ano de fabricação 1939 e 1941.
- 10 (dez) Caminhões marca FORD, ano de fabricação 1953, 1958, 1961 (04) 1962, 1964, 1968 e 1969.
- 01 (um) Jeep "CANDANGO", marca DKW, ano de fabricação 1962.
- 01 (um) Jeep "BANDEIRANTE", marca TOYOTA, ano de fabricação 1964.
- 06 (seis) Kombi VOLKSWAGEN, ano de fabricação 1967, 1968 (2) 1970. (2) 1971.
- 03 (três) Pick-Up F-100, marca FORD, ano de fabricação 1962, 1965 e 1967.
- 07 (sete) Pick-Up F-75 marca FORD, ano de fabricação 1962, 1963, 1965, 1966 (2) e 1967 (2).
- 01 (um) Automóvel "OPALA", marca GENERAL MOTORS, ano de fabricação 1970.
- 01 (um) Micro Ônibus, marca FORD, ano de fabricação 1946.
- 01 (uma) Camioneta Marca DE SOTO, ano de fabricação 1950.
- 01 (um) Automóvel "BELINA", marca FORD, ano de fabricação 1972.

INFORMAÇÕES:

Os veículos objeto desta licitação, poderão ser examinadas nos Almoxarifados da CELESC em Florianópolis, Blumenau, Videira, Concórdia e Chapecó, de segunda a sexta-feira, no horário comercial.

Os interessados, poderão obter uma cópia do Edital, contendo a relação detalhada dos veículos a serem alienados e as condições de participação, na sede da Companhia, endereço acima, bem como, junto às suas Agências nas cidades referidas.

PROPOSTAS:

As propostas, atendidas as exigências e disposição do Edital, deverão ser apresentadas até a hora e data aprazadas para o vencimento desta Concorrência Pública.

A sessão pública de abertura das propostas apresentadas, será realizada às 14:00 (quatorze) horas do dia do vencimento, nas dependências do edifício sede da CELESC, independentemente da presença dos participantes.

Florianópolis, SC, 02 de fevereiro de 1976
ALDO BELLARMINO DA SILVA
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Recreio integrou as crianças do Estreito

As crianças na faixa etária de 2 a 12 anos, residentes no Estreito, tiveram um final de semana bastante divertido, com a realização da terceira etapa do II Recreio de Praias, no Balneário do Estreito, mais precisamente na praia da Ponta do Leal.

No sábado pela manhã, às 9 horas, quando iniciou o programa, as condições do tempo não eram as melhores, mesmo assim, aos poucos os pais foram chegando ao local conduzindo seus filhos e entregando aos professores do Setor de Educação Física da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social da Prefeitura de Florianópolis, que promoveu o recreio juntamente com a Polícia Militar. Posteriormente, o tempo melhorou e o número de crianças cresceu bastante, principalmente no dia de ontem, quando o sol colaborou e a promoção acabou tendo o mesmo êxito já observado em Canasvieiras e em Itaguaçu.

No próximo sábado, o recreio chegará ao seu final na Praia de Canasvieiras, nas proximidades do hotel Canasbeach, considerando que na primeira etapa, naquele Balneário, o programa não foi concluí-

do, em virtude das chuvas que caíram no domingo.

O prefeito Esperidião Amin Heiou Filho esteve presente ao local juntamente com o secretário João Aderson Flores, participando inclusive do almoço destinado aos professores no Clube Marechal Guilherme. O êxito da promoção superou a todas as expectativas e deixou inclusive a SESAS confiante quanto à realização de novas atividades na área estudantil. Pelo que foi observado nas três etapas do II Recreio de Praias, os senhores pais entenderam perfeitamente a finalidade do programa e, na pesquisa que os professores efetuam paralelamente ao programa, ficou evidenciado o interesse da comunidade em que a promoção fosse desenvolvida durante todo o verão e que inclusive a faixa etária fosse ampliada.

PROGRAMAÇÃO

O secretário Aderson Flores tem planos elevados para desenvolver o esporte este ano em Florianópolis. A programação esportiva e cultural para a semana do município se encontra em estudos e, na área estudantil da rede municipal, será organizada uma olimpíada reunindo as escolas da Grande Florianópolis.



Brincadeiras de roda têm boa aceitação.



Texto: Raul Sartori

Fotos: Orestes Araújo

Pirilo: não faço milagres

Durante a entrevista, Pirilo falou uma dezena de vezes: quero dar um nível de seleção ao Palmeiras.

Até a quinta-feira passada, dia 5, nenhum jogador do Palmeiras conhecia aquela personalidade rígida e prepotente à primeira vista, que de imediato revelou não ser santo e que não pretendia fazer nenhum milagre. Passados alguns minutos das 17 horas do mesmo dia, alguns atletas já tinham um perfil daquela figura chamada Silvio Pirilo: duro sem ser ditador, metódico, organizador e analista de situações difíceis para resolver. Depois do contato, os até então indisciplinados jogadores do clube de Blumenau — sempre alérgicos a horários, concentrações e ordens superiores de qualquer natureza — questionaram para si mesmos: “vamos entrar na linha dele ou escapamos da ditadura?”

Sempre acompanhado de diretores do Palmeiras, fez questão que todos o ouvissem em seus planos verbais: “Vou trabalhar com a equipe e exigir toda a assistência possível. Não vamos fazer um trabalho detime pequeno mas sim dar um nível nacional e até de seleção às nossas atividades”. Talvez, ao afirmar isso, o velho e lúcido técnico tenha ido longe demais, mas logo justificou esse pretendido avanço, que ainda teria que explorar num clube que não tem estrutura alguma.

E lançou uma série de medidas para serem cumpridas à risca: ninguém vai fumar no vestiário, ninguém poderá chegar atrasado, o gramado tem que estar sempre

aparado e deve existir toda a estrutura de um clube que disputa o campeonato, naturalmente guardadas as proporções em relação aos paulistas e cariocas. “Se eu não ver isso e outras coisas mais, eu pego o meu boné e vou embora. Mas eu não entrego fácil”.

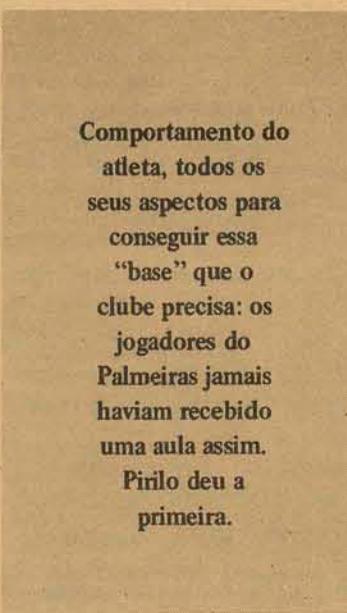
Dito isto, dissiparam-se todas as dúvidas. Afinal ali estava um homem em condições de dar ao Palmeiras seu primeiro campeonato estadual nos seus cinquenta e cinco anos de existência.

PIONEIRISMO

“Sabe que às vezes dá um estalo na gente e vamos para qualquer lugar. Os argumentos que os diretores do Palmeiras me apresentaram foram bons e im-

portantes para mim, porque Estado pago até hoje) mensais por seis meses porque houve uma mudança radical no dia que chegou. Ele foi na televisão local duas vezes, apareceu nos jornais e falou da disposição de projetar o Palmeiras. Resultado: ficou conhecido em toda cidade.

Mas essa gente toda não poderá se omitir, como o futebol de Santa Catarina se omitiu através de décadas e décadas? “Acredito que não porque sei o que falta e sei o que eles querem. O Figueirense acordou muita gente daqui não foi? Pois é, precisa sair do son, de anos pelo que eu sei. De cara lavada como tinha ou tem o Figueirense, eu quero participar dessa evolução. Talvez não colha resultados imediatos ou os espe-



PIRILÓ

rados, mas posso deixar um trabalho básico para que essa gente não só entre no campeonato — porque é um vexame a cidade de Blumenau ficar fora — mas para ganhar mesmo". Haverá um sacrifício enorme pela frente, que nunca alguém cogitou nem mesmo soluções. Você os conhece?

"Há muitos para enfrentar. Um tem que ir na sua frente e esse um sou eu. Posteriormente mais alguém vai sofrer comigo. Os dirigentes vão ser pregados na cruz, excomungados e tudo. Passada a fase do "inovacionismo" serão glorificados como bandeirantes. Espero que ninguém se ausente".

Pirilo ainda tem poucos amigos, ganhou algumas respostas e percebeu que muita gente está fazendo pique-nique no Estádio Aderbal Ramos da Silva. Mas seu modo não conquista simpatia dos cartolas com muita facilidade.

AS FÓRMULAS

Para um clube do interior os planos de ação, ou seja, estrutura e conjuntura, com divisão de papéis e funções constituem novidade. Há uma espécie de monarquia, onde os poderes recaem sobre uma única pessoa. No Palmeiras, Melchior Barbieri divide a praia, a direção de uma indústria de construção civil e o clube. Claro e objetivo, Pirilo demonstra ser contrário às múltiplas funções em detrimento de uma má administração do clube que trabalha. Por isso pediu que seja contratado um gerente.

Na preparação dos atletas, admitiu falhas: "O atleta, ao contrário do que quase todo mundo pensa, é o resultado do trabalho do departamento médico. Aí ele pode mostrar o que sabe, porque está de barriga cheia, não tem sarna e outras doenças do subdesenvolvimento. Só assim ele passa a despertar o público. Caso contrário vai ter sua mãe e sua família ofendidas moralmente. Nesse caso, vocês, da crônica esportiva, vão baixar tanto no

cara que quando ele ganhar não vai chorar, porque a vitória foi um acidente".

Apesar da cidade ser muito bonita e aprazível, Pirilo não quer ouvir falar em turismo, mas ele mesmo está sendo um ponto de atração. Desculpando-se pela modéstia, diz que veio com a esperança de que toda a cidade o aceite. "Muita gente me perguntou em São Paulo o que eu iria fazer em Blumenau. Respondia que não iria apenas treinar, mas fazer quase tudo, ou seja, começar da estaca zero para, proporcionadamente, chegar a um nível desejado. Isto tem que vir automaticamente, não por imposição, mas por necessidade", adverte.

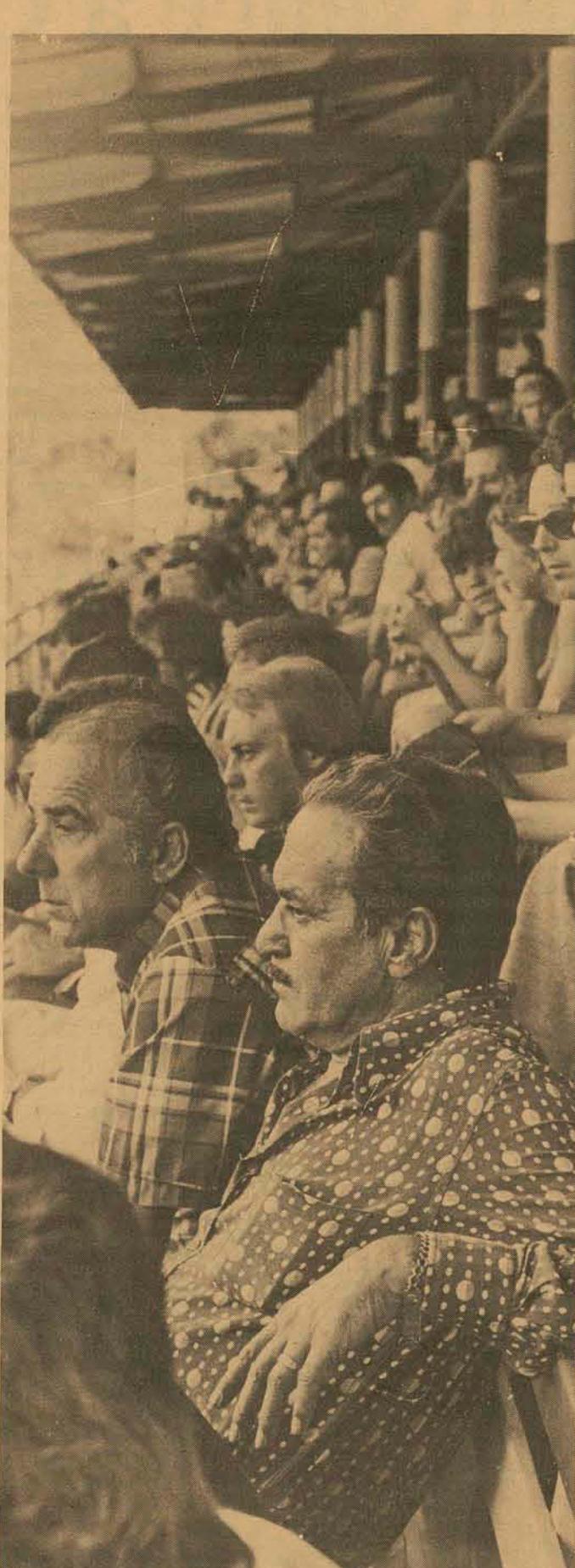
Enquanto vê o primeiro treino coletivo, ri bastante de algumas jogadas infantis, as barrigas bem dimensionadas dos jogadores e os frangos dos goleiros. Resmunga sozinho e fala baixo: "Vou ter que ensinar o Padre Nossa para o vigário".

ORGULHO

Voz rouca, bigode grisalho, início de calvície e introspectivo, Pirilo esconde datas para que ninguém saiba sua idade, menos o ano de 1957, quando foi o responsável pela convocação de Pelé — que tinha 17 anos incompletos — para servir na Seleção Brasileira. Do menino tímido do Americano do Porto Alegre, onde começou como juvenil, atingiu o ápice como centro avante em 1942, ao marcar 43 gols no campeonato. Esta cifra não foi batida no Rio.

Como profissional de muitas qualidades começou sua vida nômade, cedo, do Americano para o Internacional, Penharol, Flamengo e finalmente Botafogo. Vinte anos de futebol, com um tri para o Flamengo e um campeonato para o Botafogo.

Em 1952 pretendia abandonar definitivamente o futebol, já que sua intenção era continuar com a empresa transportadora da qual era proprietário. Mas já estava viciado e as tentações foram



Oficialmente, o Palmeiras tem apenas Cr\$ 60 mil em caixa. Mas fontes ligadas ao clube afirmaram numa conversa informal que a união de vários empresários dará ao clube 1 milhão para este campeonato.

demais, recomeçando o nomadismo com o Botafogo, Bonsucesso, Náutico, novamente o Bonsucesso e uma fase excelente no Fluminense, quando sagrou-se campeão invicto do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, em 1956/57. Aí veio a Seleção Brasileira e a convocação de Pelé. Seguiram-se Corintians, Internacional, Juventus, São Paulo, Palmeiras e novamente Corintians. Seu último clube foi a Desportiva Ferroviária, do Espírito Santo e na semana passada veio dirigir o clube com as qualidades mais inferiores que já conheceu, "por idealismo".

POBREZA

Surpreendentemente, há dinheiro em caixa no Palmeiras e o clube não deve nada. E é com os Cr\$ 60 mil e com mais Cr\$ 10 mil diálogos mensais que ganha dos "outdoors" no seu estádio, que pretende formar um time. Exagero? "Nenhum", comenta Barbieri, irmão do presidente e tesoureiro do clube. Nos seus 55 anos, o clube fugiu aos tradicionais conceitos de organização trazidos pelos descendentes alemães. Estranhamente, não há um quadro de sócios. Só foi chegar Pirilo e elaborou-se um plano para vender 200 cadeiras, a Cr\$ 2 mil cada uma. Seu estádio, situado no centro da cidade e apertado entre duas avenidas, tem apenas mil cadeiras cobertas, nenhum acomodação pelo menos regular. Sua maior renda até hoje aconteceu no ano passado, no turno do campeonato contra o Figueirense: Cr\$ 84 mil.

Com uma folha de pagamento ainda instável, espera que as rendas sejam compensadoras. As mais recentes contratações foram o meia cancha Nilton, que era dos Corintians; Canhoto, ponta esquerda e Pagetti, ambos do Goiás. Nesta semana, Pirilo se definirá sobre a contratação de novos elementos ("que não precisam ter fama, e sim vontade") e elaborará a lista de dispensas.



Flu não vence a Chapecoense

Chapecó (Sucursal) - O Fluminense (Marcos) e Sergio Galocha. Jairzinho empata ontem em Chapecó contra a (Gerê), Volmir e Ivan. Associação Chapecoense, por 2 a 2.

O Fluminense poderia abrir o marcador aos seis minutos através de Gil que driblou quatro adversários, mas o zagueiro Silva conseguiu desviar o chute para escanteio. Os primeiros dez minutos pertenceram ao clube carioca que depois de dez minutos sob domínio dos adversários recuperou-se bem com Cleber e Gil realizando contra-ataques. Ao receber um passe de Cleber — com quem tabelou durante quase toda a partida — Luiz Antônio driblou dois adversários, penetrou pelo miolo da área e chutou forte, marcando o único gol do primeiro tempo.

Cleber e Pintinho fizeram com que a torcida esquecesse a ausência de Rivelino. A renda somou Cr\$ 200 mil (coube ao Flu a cota de Cr\$ 140 mil). O árbitro, com boa atuação, foi Pedro Luiz Basso, auxiliado por Oscar Schmidt e Sandoval dos Santos, todos pertencentes ao quadro da Liga Chapecoense.

O Fluminense atuou com Renato; Rodrigues Neto, Carlos Alberto, Edinho e Carlinhos; Pintinho, Cleber e Erivelto; Cafuringa (Rubens), Gil e Luiz Alberto. A Chapecoense jogou com Pompéia; Di, Almeida, Silva (Paulinho) e Valmir; Rui, Carlos (Paulinho) e Valmir; Rui, Carlos

minutos. Mas aos 26 minutos, Cleber recebeu um passe de Luiz Alberto próximo à pequena área, driblou um adversário e chutou forte, ampliando o placar. Aos 35 minutos, Marcos, que acabara de substituir a Carlos, lançou Sergio Galocha entre os zagueiros tricolores, só tendo o trabalho de deslocar Renato da jogada, que foi ao encontro do jogador na tentativa de evitar o empate.

Além de Luiz Alberto, Cleber teve também destacada atuação, principalmente no segundo tempo, entendendo bem com Pintinho e Erivelto, apesar de este último ter faltado em alguns lances de contra-ataques.

DIDI VIAJA

O técnico Didi confirmou sua ida para México, onde pretende submeter-se a uma intervenção cirúrgica. Disse que sua viagem não tem nada haver com os rumores de que estaria disposto a deixar novamente o Brasil.

"Viajou porque tenho catarata e a cada dia que passa meus olhos pioram". Não quis adiantar a data de sua viagem, mas informou que se licenciará da comissão técnica do Fluminense por cerca de trinta dias.

Negou-se a comentar os problemas que quase culminaram com sua rescisão de contrato com o Fluminense, afirmado apenas que "vou cumprir o contrato até o fim, a menos que a diretoria pense o contrário".

A respeito do jogo, Didi destacou

a atuação de Luiz Alberto e do meio campo e elogiou o time adversário, "que tem muita garra, e isto está faltando a muitos times grandes".

O Fluminense não jogou mal, mas ainda não atingiu a fase ideal. Faltam muitas coisas para se fazer ainda. São probleminhas técnicos, a-penas".

A delegação do Fluminense deixou Chapecó logo após ao jogo — às 18h15m em táxi aéreo com destino a Porto Alegre. Seus dirigentes, apesar de desconfiar da segurança das pistas do aeroporto, disseram que o compromisso no Rio de Janeiro impedia a delegação de ficar no Oeste catarinense por mais uma hora.

Internacional de Lages e misto do Corintians empataram ontem

FURB FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU CONVOCAÇÃO

A Direção da Faculdade de Engenharia de Blumenau, convoca as pessoas abaixo relacionadas, classificadas no vestibular realizado no mês de janeiro do corrente ano, para providenciarem sua matrícula até as 16 horas do dia 09 do corrente, sob pena de perda de vaga.

CURSO ENGANHARIA CIVIL

1a. Turma
Cláudio Felipe Saca
Rubens Horbach
Orlando Escobar Barbiani
2a. Turma
Flávio Salai
Milton Rezental

A DIREÇÃO

CURSO DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

Entre para uma das profissões mais rendosas do momento: O curso de programação da "SERVODATA" lhe oferece esta oportunidade, com a tranquilidade de quem trabalha na área de PRÓCESSAMENTO DE DADOS a vários anos e é hoje o representante da S.A. PHILIPS DO BRASIL, INÍCIO: 9/2/76 Inscrições — Informações em nosso escritório Felipe Schmidt, 27 - Ed. Dias Velho, 5º andar - Sala 510

SERVODATA

PROCESSAMENTO DE DADOS LIMITADA



PHILIPS



Data
Systems

Lages (Sucursal) — Em jogo amistoso realizado ontem à tarde na cidade de Lages o Internacional local e misto do Corintians, de São Paulo, empataram em 1 a 1, partida em que os dois clubes apresentaram um mau futebol e desagradaram a platéia presente ao estádio.

O jogo iniciou às 16 horas teve como característica fundamental a baixa qualidade técnica exibida pelo quadro do misto do Corintians, que depois de fazer o seu gol numa falha da defensiva local, se desinteressou pela partida e tentou aplicar uma retranca que se estendeu até quase o final da partida, quando foi quebrada graças ao gol de Miguel na cobrança de penalidade.

O JOGO

Foi no começo do prélio quando ainda houve algum empenho por parte dos dois times em realizarem uma boa partida que o juiz Soares de Souza, escolhido pela liga local, começou a marcar sua presença parcial que acabou prejudicando todo o andamento do jogo. Truncando as jogadas quando não se fazia necessário, invertendo faltas ou marcando-as quando não existiam (principalmente a favor da equipe paulista) além de entrar na conversa dos jogadores do Corintians, o juiz foi o primeiro a permitir a acomodação do jogo e a cera que foi feita a partir do gol do

quadro paulista.

O Internacional, embora o grande empenho apresentado por seus atletas, teve durante a primeira etapa o azar de sofrer um gol aos 25 minutos numa falha de sua zaga, terminando o primeiro tempo em cima da defesa corintiana e perdendo três oportunidades marcantes de gol. Aos 30 minutos o ponteiro Loivo entrou livre pela esquerda e arrematou forte indo a bola encontrar defesa no poste esquerdo. Dez minutos depois novamente Loivo ficou em posição privilegiada e foi infeliz no arremate, chutando no poste, voltando a bola à área onde foi cabeceada por Arnaldo que pulou mais alto que o goleiro Solito, e foi bater no travessão mais uma vez.

TEMPO FINAL

O time corintiano voltou a campo disposto a manter o resultado favorável com uma retranca mais fechada que a apresentada na primeira etapa, enquanto o Internacional pressionava com todas suas forças para modificar o resultado.

O tempo final foi marcado pelo domínio das ações do ataque do Internacional que quase marcou em duas oportunidades. A primeira aos 5 quando Ademir entrou só e chutou fora e a segunda aos 20 minutos quando Zézé em ótima posição desperdiçou a oportunidade chutando

mal e dando chance de defesa ao goleiro do Corintians.

O gol de empate que só se deu no período de descontos, na cobrança de uma penalidade máxima, nasceu de uma entrada de Ademir pela direita em que o jogador iludiu a defensiva adversária e ficou em posição de marcar, sendo derrubado pelo zagueiro Donato que ainda quis reclamar a marcação do árbitro, sendo expulso por este motivo. Depois da expulsão que ocorreu aos 45 minutos o jogo esteve paralisado por três minutos, interrupção motivada pelas reclamações dos atletas corintianos.

DETALHES DO AMISTOSO

Internacional 1x1 Misto do Corintians; gols de Laerte aos 25 para o time paulista e Miguel aos 40 do 2º tempo, cobrando pênalti sofrido por Ademir. A renda foi de 46 mil cruzeiros. Arbitrou a partida Soares de Souza, auxiliado por Aderval Amado Filho e Fritzer Leiga nas bandeiras.

Equipes: INTERNACIONAL — Miguel, João Carlos, Airton, Tadeu e Eduardo; Jadir, Arnaldo e Madeira (Tonho); Ademir, Zézé e Loivo. CORINTIANS — Solito (Gilmar), Evaldo, Vanderlei, Rogério e Donato; Góis e Nenê; Amauri, Nobre, Celso (Luis) e Laerte.

Leão defendeu o pênalti e o empate

São Paulo — Ao chutar um pênalti nas mãos de Leão, aos 42 minutos do segundo tempo, Chicão evitou que o São Paulo vencesse o Palmeiras, no Morumbi, pelo torneio Governador do Estado, em jogo assistido por quase 19 mil pessoas, que rendeu Cr\$ 288.351,00.

O jogo foi apitado por Oscar Scolfaro e acabou em zero a zero, destacando-se o lado do São Paulo, o goleiro Valdir Perez, Murici, Chicão e Nelson e do lado palmeirense o estreante Rosemíro, Nei e Ademir da Guia. Samuel, que fez o primeiro jogo contra o seu ex-clube teve ótima atuação, mas acabou fazendo o pênalti em Serginho. O SÃO PAULO jogou com Valdir Perez, Nelson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão e Ademir; Terto, Murici, Serginho e Zé Carlos. O PALMEIRAS com Leão, Rosemíro, Samuel, Arouca e Ricardo; Didi e Ademir da Guia; Zuza (Erb), Altímar,

Itamar e Nei.

Desde o início do jogo o São Paulo foi para o ataque, mas Serginho e Murici não conseguiram entrar na área, pois Samuel cortava as bolas que geralmente eram cruzadas pelo alto. O Palmeiras deu preferência aos contra-ataques e logo aos 3 minutos do primeiro tempo, Ademir da Guia entrou sozinho na área e atirou no canto. Valdir Perez espalmou para escanteio, quando a torcida palmeirense já comemorava o gol.

Em seguida, o São Paulo partiu para o ataque, com rapidez, lançando a bola em profundidade para Terto. Houve confusão na área do Palmeiras e a bola sobrou para Leão. Os 90 minutos de jogo mostraram um São Paulo mais agressivo e um Palmeiras partindo em contra-ataque. As chances devitória foram mais para o São Paulo, que teve inclusive pênalti a seu

favor. Do lado do Palmeiras o ponteiro Nei levou mais perigo ao gol de Valdir Perez, enquanto o lateral Rosemíro fazia uma ótima estréia, apoio sempre o ataque.

O Corintians voltou a decepcionar sutorida ao perder hoje do Santos em Vila Belmiro por 1x0 pelo mesmo torneio, o gol do Santos foi marcado aos 7 minutos do segundo tempo por Toinzinho. Esta foi a segunda derrota do Corintians em uma semana, pois na quarta-feira o time perdeu para o São Paulo pela mesma contagem.

O juiz foi Dulcidio Vanderlei Boschila e a renda de 386 mil 363 cruzeiros. Os times jogaram assim. SANTOS — Williams, Tuca, Nei, Marçal e Fernando; Clodoaldo e Leo; Babá, Toinzinho, Claudio Adão e Edu. CORINTIANS — Tobias, Darci, Ademir e Vladimir; Helinho e Tião; Vaguinho, Russo, Geraldo e Pita.

Caso "Luis Fábio da Silva" vai a julgamento amanhã.

A quarta circunscrição judiciária militar deverá julgar amanhã o jogador de futebol Ananias José Alves Barroso, que, para jogar com um nome falso requereu, entre outros documentos, certificado militar em nome de Luis Fabio da Silva, um ex-colega seu no infantil juvenil do Cruzeiro que tinha pouco futebol mas idade suficiente para jogar na categoria.

A falsificação de documentos — providenciada por diretores e um funcionário do Cruzeiro interessado em não perder Ananias por causa da idade, superior a exigida pela categoria — resultou na abertura de inquéritos contra o jogador nas justiças comum, militar e eleitoral — ele também requereu título de eleitor em nome de Luis Fabio, a quem gratificava esporadicamente com pequenos favores.

O processo da justiça comum, depois de transitar pela 9a. Vara Criminal de Belo

Horizonte, foi remetido à Justiça Eleitoral em agosto do ano passado porque o juiz João Batista da Costa e Silva, acolhendo parecer do promotor Marcos Herminio de Araujo Milton, declarou-se incompetente para julgá-lo, alegando que a conexão entre as infrações cometidas provoca a reunião do processo, permitindo sua apreciação por um único juiz.

Multado em Cr\$ 1 mil e suspenso por seis meses pelo Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, em 1975, Ananias Barroso treinou durante esse tempo em clubes de várzea, e já se preparava para jogar pelo Esab, filiado à FMF, quando foi desligado do time para ir terça-feira a Juiz de Fora a fim de prestar depoimento. Com 27 anos Ananias ainda tem esperança de construir sua vida dentro do futebol, completamente desligado de Luis Fabio da Silva, nome que usou durante oito anos no Cruzeiro e em clubes da Venezuela e do México.

Grêmio ganha fácil, mesmo desfalcado

Porto Alegre — Mesmo desfalcado de alguns titulares (que se machucaram na vitória sobre o Fluminense), o Grêmio venceu o Novo Hamburgo por 3 a 0, num amistoso no estádio Santa Rosa. O jogo, de fraca qualidade técnica, serviu para mostrar o estreante Alexandre, meio campista que por muito tempo jogou no time reserva. Alexandre fez o primeiro gol, aos 24 minutos do primeiro tempo, e deu o passe para Tarciso fazer o segundo, aos 37. No segundo tempo, ele criou a jogada para Iura fazer o terceiro gol, aos 24 minutos.

O treinador Foguinho fez Tarciso voltar à ponta direita, posição em que ele jogou pela última vez

ainda no América, e deu oportunidade para o ex-jovem Rosa Lopez, que entrou no lugar de Cacau. Também entraram Luiz Carlos, Julio Cesar, João Carlos e Claudio, pois setetitulares ficaram aos cuidados do departamento médico.

Equipes: GRÊMIO — Alexandre, Tabajara, Ancheta, Tadeu e Bolívar (Claudio); Cacau (Rosa Lopes), Neca e Alexandre (Luis Carlos); Tarciso (João Carlos), Iura (Julio Cesar) e Nenê. NOVO HAMBURGO — Clovis (Joelci), Ricardo, Leonaldo, Pola (Jorge) e Nei (Luis); Claudio, Richard e Marciano; Foguinho, Henrique e Peter (Simão). Júris Urbano Knortz. Renda: Cr\$ 68 mil 960.



Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. ELETROSUL

Subsidiária da ELETROBRÁS
C.G.C. MF - 000 73 957/0001

AVISO

Ficam os senhores acionistas da Centrais Elétricas do Sul do Brasil S/A — ELETROSUL — avisados de que se encontram à sua disposição os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei no. 2.627, de 26 de outubro de 1940, relativos ao encerramento do exercício de 1975.

Florianópolis, 06 de fevereiro de 1976.
Telmo Thompson Flores
Presidente



Ministério das Comunicações
TELESC/telecomunicações de Santa Catarina S/A
Subsidiária da Telebrás

TELESC INFORMA

A TELESC comunica aos seus assinantes que as faturas correspondentes do mês de janeiro já foram devolvidas à Empresa pelas agências bancárias onde permaneceram até o dia 5 do corrente para serem resgatadas.

Os assinantes que ainda não efetuaram o seu pagamento poderão fazê-lo no guichê da Telesc até às 17 horas da próxima terça-feira, dia 10.

Na manhã de quarta-feira serão desligados os telefones cujos pagamentos não foram efetuados.

Figueirense e Flamengo jogam quarta à noite

O Figueirense acertou uma partida amistosa com o Flamengo, do Rio de Janeiro, para a próxima quarta-feira, às 21 horas. Até agora, a diretoria do Figueirense não se definiu em relação à cota que pagará ao clube carioca. E se o time tiver um preparo físico razoável, terá todas as condições de vendê-lo, isto porque as duas últimas apresentações do Flamengo em Brasília, foram consideradas as mais medíocres dos últimos tempos.

DESCRÉDITO

Um prejuízo de cerca de Cr\$ 200 mil, a imagem de um time medíocre, que tem em Zico uma estrela isolada, mas já sentindo o esforço de ter de fazer tudo sozinho, foi o que deixou o Flamengo, após as duas partidas contra o Brasília e Ceub, quinta-feira e sábado, em Brasília.

Somando as rendas das duas rodadas, foram vendidos Cr\$ 205 mil, brutos. O Flamengo recebeu, livres, Cr\$ 260 mil e deixou cerca de 120 mil de despesas, entre estadia e passagens além de um grande desconto do torcedor parfuturas promoções, não só pela fragilidade da sua equipe, mas, acima de tudo pela forma desonesta como se apresentou, decepcionando profundamente a sua torcida.

As apresentações do Flamengo foram, de uma forma geral, medíocres. Venceu porque, nem mesmo fazendo força, conseguia perder para duas equipes semi-profissionais e despreparadas.

Mas, ainda que precariamente, o Brasília só perdeu para o Flamengo em virtude de dois erros do árbitro que validou um gol de mão, feito por Geraldo, e um de pênalti, após impedimento não marcado, de Zico.

Contro Ceub, o panorama foi o mesmo, pois ainda que com maior experiência, a situação do time local não era muito diferente do anterior. O Ceub, para entrar em campo, teve de pedir três jogadores emprestados, além de aceitar, como reservas, alguns que nem mesmo seu técnico conhecia.

Ainda assim, o Flamengo pouco mostrou, além do talento de Geraldo, e pouco caso de Zico, a violência de Merica e as falhas de uma defesa medíocre.

Decepção o Flamengo e, mais que isso, praticamente esgotou um mercado que mal se inicia para times profissionais. Por causa do fracasso financeiro e, do desconto do público em ver equipes cariocas, que iludem apresentando um futebol monôtono e desonesta, os clubes da capital já pensam em cancelar os amistosos programados com Fluminense e Vasco.

Pretendem, agora, trazer Internacional e Cruzeiro que, ainda sem a popularidade dos cariocas, atuam com seriedade, não buscando iludir os torcedores, como fez o Flamengo de Merica, Dendê e Caio cambalhota.

Reparos no Beira Rio, para hospedar seleção

Os mosquitos que habitam as margens do Rio Guaíba e a constante visita de público no Beira-Rio não permitem que a concentração do Internacional possa ser classificada como local ideal para a permanência da seleção brasileira durante os primeiros quatro dias de preparação para a Copa Atlântico.

Entretanto, as telas de proteção contra insetos, já instaladas pelo Internacional, e o esquema de vigilância planejado para controlar o público certamente tornarão mais agradável a estada dos jogadores no Beira-Rio. Sob o aspecto técnico, o estádio do Inter é o melhor local de Porto Alegre para o treinamento de uma equipe de futebol.

A concentração do Internacional situa-se no andar superior do estádio, acima do vestiário de frente para o Rio Guaíba. O setor reservado ao dormitório dos jogadores compõe-se de sete quartos, cada um com três camas e espaço para a colocação de mais leitos, como será necessário para os 23 componentes da delegação prevista pela CBD.

Com cozinha e refeitório próprios, a concentração do estádio Beira-Rio possui ainda um salão para jogos e uma sala especial para projeções e palestras. A cozinha possui dois fogões grandes e no refeitório há três mesas apropriadas para servir a 18 pessoas, confortavelmente lotadas as dependências, inclusive os sanitários independentes para jogadores e diretores, possuem ar condicionado.

O espaçoso vestiário do Internacional, que será utilizado pela seleção, possui chuveiros individuais com água quente e fria, onze banheiras térmicas individuais e uma coletiva para banhos de imersão. Além da mesa de massagens comum, possui mesas individuais localizadas junto às banheiras térmicas, para massagem com sabão.

O departamento médico é considerado um dos melhores do país devido ao seu equipamento moderno. Situado junto ao vestiário por onde se dá o seu acesso, o departamento médico do Inter-

nacional conta com aparelhos de fisioterapia, hidroterapia (turbilhão), ondas curtas, ultra-violetas, forno de Bier e uma farmácia própria.

Para os treinamentos dos jogadores, a CBD poderá utilizar dois gramados: o principal, onde serão realizados os jogos, e suplementar, construído recentemente fora do estádio, especialmente para os treinos.

O Internacional nunca ficou mais do que três dias em sua concentração, mas, mesmo nesse pouco tempo, os jogadores se queixam do incômodo que lhes causa a constante presença de público junto à concentração. Para evitar isso com a seleção, a administração do estádio interditará a área entre a churrascaria Saci e a casa de chopp Barril, isolando aproximadamente três quartos do contorno do estádio para o livre trânsito dos jogadores. Além disso, a CBD deverá programar visitas a pontos turísticos de Porto Alegre, a fim de evitar que os jogadores se sintam entendidos por ficar no mesmo local durante quatro dias.

Quando os jogadores do Internacional tiverem necessidade de treinar, usarão o vestiário número 5, dos visitantes, que também possui banheiras térmicas, e treinarão no gramado suplementar.

LOTERIA

ORDEN	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNOSE
1	X	2	3	4
1	São Paulo (SP)		Palmeiras (SP)	0 0
2	Santos (SP)		Corinthians (SP)	1 0
3	São Bento (SP)		IV de Novembro (SP)	1 0
4	Atletico (MG)		Flamengo (RJ)	0 1
5	América (MG)		Galvez (MG)	0 1
6	Bahia (BA)		Lécio (BA)	0 0
7	Ceará (CE)		Torquato (RJ)	0 1
8	Vila Nova (GO)		Itumbiara (GO)	1 1
9	Bage (RS)		Alegrete (RS)	1 0
10	Bonsucesso (RJ)		Bangu (RJ)	1 0
11	Campo Grande (MS)		São Cristóvão (RJ)	0 1
12	Portuguesa (RJ)		Madureira (RJ)	0 0
13	Port. Desportos (SP)		Guarani (SP)	SORTEIO

Vasco perde e agora preocupa

São José dos Campos — Em partida de baixo nível técnico, o Vasco da Gama foi derrotado ontem à tarde pelo São José, por 1 a zero, gol de Mosca, assinalado aos 38 minutos do primeiro tempo. O gol foi uma falha da defesa, que deixou o atacante driblar, inclusive o goleiro Mazaropi.

A partida começou com 35 minutos de atraso e céu nublado. O Vasco viveu uma tarde infeliz, não conseguindo realizar metade do seu futebol ofensivo, causando preocupação ao técnico Paulo Emílio, para próxima partida, na quarta-feira, contra o América. O São José jogou fechado e se aproveitou dos contra-ataques, na velocidade de Mosca e Zé Carlos.

O juiz foi Nilson Cardoso Bilha, da Federação Paulista, catucação regular. A renda somou Cr\$ 80 mil.

Os dois times formaram: VASCO — Mazaropi, Toninho, Miguel, Moisés, Luis Augusto (Alfinete); Gaúcho (Lopes) e Helinho (Fumanchu) e Zandonaide (Zé Roberto); Luiz Carlos, Roberto e Paulo. SÃO JOSÉ — Carlinhos, Marquinhos, Lair, Botu e Carioca; Alves e Zé Carlos; Xavier, Mosca (Cacique), Edson e Serafim.

O Vasco iniciou tentando dominar o seu adversário que ficou plantado, esperando sempre o contra-ataque. Os jogadores cariocas procuravam não guardar posições, principalmente nas laterais, que desciam como pontas, e até entravam pelo miolo para tabelar. O São José demonstrava respeito em demasia pelo adversário, deixando-o atuar livremente até o meio de campo, quando um número excessivo de jogadores de ambas as equipes acabava por criar uma confusão naquela região do campo. Na esquerda, Luis Augusto e Zandonaide trocavam de posição, embora embalados, enquanto Toninho e Luis Carlos guardavam suas posições.

Na altura dos 30 minutos, o Vasco começou a dominar novamente meio de campo, mas a defesa do São José, se fechou na retranca. Aos 33 minutos, Mosca

quase marca, numa bobeada de Moisés e Miguel, obrigando o goleiro vascaíno a atirar-se aos pés do adversário para inutilizar o lance.

Aos 38 minutos, porém, Mosca consegue passar entre dois zagueiros do Vasco, driblando também Miguel e o goleiro, marcando um belo gol. Depois disso, o time local perdeu o medo e começou a ameaçar com maior insistência. Aos 40 minutos, confusão na reia do São José, Paulo atrasa Roberto que fura no momento do arremate e o zagueiro Botu joga para fora e logo depois acaba o primeiro tempo. A segunda etapa foi muito monótona.

NOTA DA REDAÇÃO

Problemas de comunicações entre a cidade de Durango e Florianópolis impediram ontem o contato do e enviado especial de *O ESTADO*, Mauro Pires, que cobre a excursão do Avaí no exterior. Por essa razão, *O ESTADO* deixa hoje de relatar o terceiro jogo do Avaí nessa temporada por gramados estrangeiros.



Com o futebol de Santa Catarina no Exterior

Palmeiras vence e Juventus apela para violência



O pênalti que não existiu: Carioca apenas tropeçou.

Blumenau (Sucursal) — A péssima atuação do juiz Roldão Borja contribuiu bastante para que o jogo entre Palmeiras e Juventus, vencido pelo primeiro por 2 a 1, chegasse até seu final, mas com saldo de quatro expulsões. Roldão Borja não soube controlar a violência principalmente a empregada desde os minutos iniciais pelo Juventus, quando paulatinamente foram se sucedendo as jogadas desleais, que muito desagradaram à torcida presente ao estádio Aderbal Ramos da Silva. Sucessivamente,

isto é, à medida que os pontapés se tornaram comuns, o juiz nem sequer fazia advertências, o que motivava constantemente a formação de jogadores em sua volta. Bem no final da partida, quando não havia mais nenhum controle, mesmo que quisesse, decidiu expulsar quatro jogadores: Toninho e Bira do Palmeiras e Vandeci e Gonzaga do Juventus de Rio do Sul.

Outra deceção para a torcida blumenauense foi ver a instabilidade dos jogadores. Os dois gols

iniciais, primeiro do Palmeiras e depois do Juventus, tiveram origem em jogadas infantis das defesas e duas falhas imperdoáveis dos goleiros Caxias e Tonho. Infelizmente restou pouca coisa de positivo e se não fosse a serenidade de Nilton, do Palmeiras, o jogo não teria chegado a seu final. Para surpresa de todos, Roldão Borja estava se apresentando excessivamente nervoso e recebeu a pressão de parte do público das arquibancadas e cadeiras, que estão distantes a dois metros do gramado.

O Palmeiras não contou com a orientação do técnico Silvio Pirilo, que deverá assumir apenas hoje ou amanhã pela manhã. Se gostou da vitória de seu novo clube, desagradou-se da disciplina, um dos setores que exercerá o maior rigor no clube de Blumenau.

O Palmeiras venceu com Caxias, Adão, Alair (Edinho), Toninho e Nilton; Pagetti e Almir; Guilherme, Afonso, Bira e Canhoto. O Juventus perdeu com Tonho, Valdir, Saulo, Pedrão e Tenente; Gonzaga e Valdecir; Savio (Castor) Bráulio, Vieira e Valadares. Marcaram os gols Afonso, aos 13 e 31 do primeiro tempo, e Bráulio, para o Juventus, aos 15 minutos do primeiro tempo.

Os bandeiras Leopoldo Pagnella e Raul Duwe tiveram boa atuação. A renda não foi fornecida.



A partida foi violenta e tumultuada. Roldão não conseguiu dominá-la.